

O NOVO ANO CHINÊS

Segundo nos conta Ninélio Barreira, no seu livro "OU-MUN COISAS E TIPOS DE MACAU", de que publicamos uma das crónicas sobre as vivências dos anos cinquenta, o Ano Novo Chinês começa com a primeira lua.

página 13



REVELAÇÕES

- Obra fotográfica de Eduardo Gageiro
Um nome que dispensa apresentações, acrescentou mais um livro à sua bibliografia, com a publicação de um álbum de retratos fotográficos de figuras que, na sua óptica, marcaram a vida nacional nos últimos tempos

página 12



REGIONALIZAÇÃO

Um processo que não se prevê pacífico para o país, mas no entanto pode-o transformar para melhor.

Carlos Portela e Kalidás Barreto de opiniões opostas.

página 12/13



PEDRÓGÃO GRANDE

ESTE CASAL, COM SEIS FILHOS MENORES REQUEREU ELECTRICIDADE HÁ MAIS DE 10 ANOS, MAS EM VÃO, PORQUE SÃO POBRES. NEM CÂMARA NEM EDP PERCEBERAM AINDA QUE EXISTE UMA CONSTITUIÇÃO NO NOSSO PAÍS

Página 3

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, comemora 100 anos do "Casulo" de Malhoa, entre outras iniciativas, com uma exposição de telas por artistas da região

centrais



Castanheira de Pera

Chuvas causam elevados prejuízos
Um açude centenário desapareceu totalmente

página 5

Vila de Arega

Centro de Dia à espera de idosos
Uma obra de grande alcance social

página 5

Pedrógão Grande

Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, responsável pela dinamização cultural

página 5

A sombra

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



Quem quer que seja que venha agora a exercer esse cargo soberano, a primeira e talvez a maior das dificuldades que vai ter de enfrentar é a do lastro, o rasto e a sombra de Mário Soares, porque será inevitavelmente submetido a termos de comparação. E mesmo que queira marcar a diferença, não afasta os escolhos porque Mário Soares venceu fundo as suas marcas em todas as áreas, domínios e quadrantes.

O Dr. Mário Soares cessa dentro em pouco as suas funções como Presidente da República.

Personalidade ímpar na vida política portuguesa, exerceu o seu magistério de uma forma tão impressionante mas ao mesmo tempo tão consensual que se pode dizer que a cada momento representava o mais profundo da consciência e personalidade portuguesas.

Ele troxe para a vivência política um valor primordial no saudável convívio dos cidadãos e dos povos, o valor da tolerância. Para alguns pode parecer pouco, mas para quem viveu a experiência dos extremismos, e para aqueles que mais do que definirem o que realmente querem, sabem o que não querem, o exercício da tolerância ergue-se como uma categoria nuclear, estruturante, da democracia.

Pode não ter sido um primeiro-ministro brilhante, mas, como nenhum outro, teve de enfrentar as dificuldades de gerir a ruína em que o país se encontrava depois do período de desbragamento pós-25 de Abril. E para que os portugueses não associassem a austeridade desse período ao socialismo, teve a coragem de, numa manifestação de apego às suas convicções e ideais, declarar que colocava o socialismo numa gaveta, no que não foi compreendido mesmo por muitos que navegavam nas suas águas ideológicas, tendo tal expressão servido durante muitos anos como azorrage e dichote contra ele.

E se não terá sido brilhante como primeiro-ministro, exerceu o mais alto magistério da Nação de forma tão elevada e consensual que fica por apurar se foi o órgão de soberania Presidência da República que o prestigiou a ele, Mário Soares, ou se sucedeu o contrário.

Quem quer que seja que venha agora a exercer esse cargo soberano, a primeira e talvez a maior das dificuldades que vai ter de enfrentar é a do lastro, o rasto e a sombra de Mário Soares, porque será inevitavelmente submetido a termos de comparação. E mesmo que queira marcar a diferença, não afasta os escolhos porque Mário Soares venceu fundo as suas marcas em todas as áreas, domínios e quadrantes.

Por isso mesmo, o que vaticino é que o próximo Presidente da República não poderá aspirar a conseguir ser mais do que ser uma sombra.

raízes

Tesouro

Havia lá uma gruta escura e fria, onde se desenrolava o meu destino. Mas via passar perto, mas tão longe, em zona de difícil acesso, os Pagens e as Damas, em cânticos e orações, que iam proteger o tesouro.

Sonhei que era pastora e que estava a dormir. Quando acordei, vi um tesouro que brilhava. Pelos meus olhos adormecidos, distingi figuras de Arcanjos, com sorrisos enigmáticos e de olhares doces e mágicos. Também lá estavam as Pirâmides do Egipto, envoltas em luz e cores fascinantes.

Mas quando me encaminhava para o tesouro, veio o vento, que me lançou para as montanhas e de onde se vislumbrava a imensidão da planície.

Havia lá uma gruta escura e fria, onde se desenrolava o meu destino. Mas via passar perto, mas tão longe, em zona de difícil acesso, os Pagens e as Damas, em cânticos e orações, que iam proteger o tesouro.

Pobre de mim, humilde pastora, bem pouco podia fazer! Exposta aos vendavais da vida, continuava só, a sonhar com o tesouro.

Tesouro revestido com as mais brilhantes e preciosas pedras de luz do meu Senhor.

MARIA ELVIRA



As nossas Ruas

Muitos dos nossos leitores ainda se intrigam dos motivos porque as nossas páginas possuem um nome de rua.

Tal facto deriva da nossa intenção em prestar desta forma simbólicas homenagens aos homens e mulheres da nossa região (já falecidos), seja qual for o seu nível social, económico, político ou religioso.

No entanto, esta atitude não significa que estas nossas ruas, existam na realidade na toponímia local. A responsabilidade é exclusiva do jornal.

Mas podemos alargar muito mais este simbolismo. Se pretende colaborar connosco e gostaria de ver o nome de um seu familiar, basta que nos junte uma fotografia (que será devolvida), indicando nome completo, profissão, naturalidade, data de nascimento e falecimento.

A iniciativa de serem colocadas fotografias junto ao nome destas nossas ruas, apenas começou neste número.

Todos estes nomes, de uma ou de outra maneira, contribuíram para o engrandecimento da nossa região.

Nós queremos registar isso mesmo.

Ficha Técnica

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
OLEIROS,
PAMPILHOSA DA SERRA,
PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E
FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA
AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Contribuinte n.º 810 828 995

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho e Elisabete Rodrigues

Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves, Anabela Antunes Barreto e Pedro Pires (banda desenhada)

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia)

Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus

Porto: Paulo Camoegas

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Deolinda Santos, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais

Arega: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Caetano Henriques

Derreda Cimeira: Eduardo Martins David

Escalões do Meio: Acácio Alves

Sapateira: Rui Pascoa Oliveira

Vila Facaia: Nelson Domingos Elias

Mó Grande: Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Restaurante Europa

Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, Antónino Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Anabela Barreto, Isaura Baeta, Isolina Alves

Santos e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3

3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa

Telef. 01-3538375/547801 - Fax-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura

3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684

Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça**DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE**

Escritórios de Eduardo Paquete Nunes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

Redacção: Paulo César Palheira**DELEGAÇÃO NO PORTO**

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frit.

4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes

Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Foto Incma, Paulo Pires Teixeira,

Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258

3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia,

Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário

Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO**E PRÉ-IMPRESSÃO**

Jornal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda.

Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura

(Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E**VOTOS DE LOUVOR**

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Vo-

luntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de

Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão

Grande, Junta de Freguesia do Coentral Grande, Junta

de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia

de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Figueiró dos

Vinhos, Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped-

Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira

(Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Comemora-

ções I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral Grande)

Centenário - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG)

Estado de Lermen - Alcaninha, Rotary Clube de Casta-

nheira de Pera, Comissão de Melhoramentos e Festas de

Cas. de Figueiró

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) -

Em 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos -

Em 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera -

Em 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira -

Em 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - Em 26/10/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

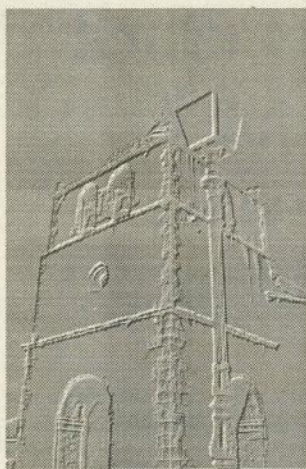
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



A DEVESA

A minha igreja

Marcelino Nunes Corrêa, foi baptizado há 111 anos na Igreja Matriz de Pedrógão Grande.



Na altura não pensou, certamente, porque era menino, nem muito anos mais tarde lhe passou pela ideia que a sua nora, esposa do seu filho Manuel, viria a ajudar a restaurar parte da igreja que o baptizou, a restaurar os sinos que um dia anunciaram com o repicar dourado (quando da fundição foram misturadas algumas moedas de ouro) que o menino Marcelino passou a fazer parte da comunidade Cristã.

Quer pai, quer filho, estarão orgulhosos da nora e esposa que tiveram.

Senhora de rara beleza e de extrema sensibilidade humana, conhecedora e consciente de que o património cultural, em especial aquele que faz parte da história de Pedrógão Grande, está em perigo, entendeu empregar algumas das suas economias, para iniciar uma dinamização cultural em Pedrógão Grande, na defesa dos mais elementares vestígios arquitectónicos e arqueológicos que são a história da terra de seu sogro e que seu marido amava.

Sabe perfeitamente que as obras que agora está a recuperar são de um valor incalculável quer material quer historicamente e é, ao mesmo tempo, um desafio que faz, tanto a pessoas naturais de pedrógão como às entidades oficiais. As primeiras com posses económicas, e as segundas por obrigação em preservarem um património que é de todos e em especial dos pedroguenses.

A Senhora Dona Maria Eva acaba de iniciar na minha terra e na minha Igreja, uma revolução, uma autêntica revolução de Amor, não quer estar só nesta luta, está acompanhada por mim, pelo Padre Carlos Costa, pelo Ang.º António Pena e pelo João Silva. Mas somos poucos para uma obra tão grande.

Nesta longa caminhada esperamos ser acompanhados por outros maiores do que nós, nem que sejam mesmo entidades oficiais e não oficiais.

Valdemar Alves

brevíssimas

O Mosteiro vai beneficiar de um regadio tradicional, tendo já a edilidade adjudicado a obra por 13.680 contos à empresa F. Martins, Lda.

Os Escalos Fundeiros também serão beneficiados com obra idêntica, pelo valor de 6.250 contos, sendo a mesma empresa a adjudicada para executar a obra.

Na Derreada Cimeira, foram contruídos pela autarquia os quartos de banho na cave da Associação de Melhoramentos, para apoio às crianças envolvidas no Projecto de Educação Pré-Escolar Itinerante, implementado por duas Educadoras destacadas pelo Ministério da Educação.

**SERRAÇÃO
DE MADEIRAS
DA LOUSÁ,
LDA.**

Madeiras Nacionais
aparelhadas
Solho aparelhado m/f e outras
Forro aparelhado m/f Rincão
Guarnições - Lambrins e
modeladas

Tel. 039-993475 - ALTO DO PADRÃO - 3200 LOUSÁ

Dez anos de luta em vão em Vale dos Frades - Pedrógão Grande

Família sem electricidade e sem estrada, ou um 25 de Abril adiado?

Ele é deficiente reformado das Forças Armadas, ela trabalha à jorna no campo e têm seis filhos menores. É fácil adivinhar as dificuldades económicas que toda esta família tem.

Com sacrifícios, construíram uma casa ainda por pintar. Requereram há dez anos electricidade, tendo-lhes sido exigido naquele tempo 190 contos para o fazerem. O poste mais próximo está a 150 metros.

Nem a Câmara nem a EDP, com desculpas entre si, tornaram legítimos direitos constitucionais.

Aqui, o 25 de Abril ainda não chegou. Adiaram-no. Ninguém sabe porquê.



O Casal Francisco Barreto e Idalina Estrada, com quatro dos seus seis filhos, em frente à casa que construíram com enormes sacrifícios, a quem o Estado lhes recusa uma baixada eléctrica.

Vale dos Frades, próximo de Marroquil, no concelho de Pedrógão Grande, é um lugar que dá acesso a três propriedades, duas das quais com habitantes, distanciadas entre si por 150 metros. Uma delas possui energia eléctrica. A outra não.

O acesso reúne as condições ideais para uma prova de Todo-o-Terreno.

Francisco Pedro Barreto e Maria Piedade Pereira Estrada, têm seis filhos tendo o mais novo apenas 8 meses e o mais velho 17 anos. Requereram em 1986, uma baixada eléctrica após a construção da casa e ainda em 1988 e 1989. A EDP exigiu uma fortuna para o fazer. Como não tinham dinheiro, desistiram. Em 27/3/1992, voltam a requerer à EDP e à Câmara de Pedrógão. A EDP respondeu que «não se responsabiliza-

va pelo fornecimento de energia», adiantando que tal facto derivou de a «autarquia não haver feito o pagamento de cerca de 190.000\$00, correspondente a METADE das Despesas decorrentes dos Trabalhos em causa e que estes seriam iniciados tão logo tal pagamento fosse concretizado».

Em ofício datado de 24/4/1992, a Câmara de Pedrógão Grande responde no ponto 5 que «relativamente à energia eléctrica, seria um processo a tratar entre V. Exa. e a EDP, com pagamento de sua conta, sem qualquer interferência desta Autarquia».

E estamos nós às portas do século XXI, vinte um anos (quase) depois do 25 de Abril, quando ainda existem famílias como esta, sem electricidade, sem acesso condigno,

porque das suas condições económicas não lhes sobra o suficiente para uma legitimidade que deveria ser o Estado a garantir.

Assistimos ao triste espectáculo daquelas crianças estudarem à luz de um candeeiro a petróleo, limitando-as, prejudicando-as no seu "sucesso escolar". Estas crianças continuam a interrogar-se dos motivos porque todos os seus amiguinhos têm luz lá em casa e elas não. Associam, talvez, o facto do pai ser um deficiente das Forças Armadas e esta lacuna, também constituir uma deficiência... social.

Chico Barreto, como popularmente é conhecido, para se defender da vida, é um autêntico polivalente no trabalho. Desde pedreiro, pintor, carpinteiro, tudo faz. Os dois filhos mais velhos, tiveram que abandonar os estudos e meterem-se ao trabalho para apoiarem a família. Um futuro com outras perspectivas foi-lhes recusado por falta de dinheiro, ou melhor, de um Estado que deveria garantir condições às suas populações.

Vamos acreditar que o Eng. Mário Fernandes, actual Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, irá corresponder à justiça deste caso, como o fez, em Maranhão (Adelino Francisco) e Pesos Cimeiros (Aires), provando a sua sensibilidade e preocupação pelos problemas das suas gentes.

Não abandonaremos este caso até à sua solução.

Paulo Marçal



A Arlete e o Celestino ainda estudam à luz de um candeeiro a petróleo, quando estamos a entrar no século XXI. À Autarquia pedroguense exige-se uma intervenção



"Notícias de Pedrógão Grande" Foi jornal há dez anos



MANUEL HENRIQUES COELHO:
O meu partido é o concelho

JOÃO PAULO II NA MENSAGEM DE ANO NOVO

Só através do diálogo se conquista a Paz



Obras nos Troviscais



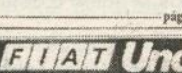
O general e o patriarca

• Panorama Político

Feliz Ano Novo

Crédito e Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, a todos os seus associados, colaboradores, fornecedores e clientes.

Terceira Idade vai ter um Lar dentro de 2 anos



60 meses sem entrada e sem juros

poligrupo

O nº. 1 do Jornal "Notícias de Pedrógão Grande", um projecto que infelizmente nem todos souberam entender

No dia 2 de Janeiro de 1986 chegava a casa de milhares de pedroguenses espalhados pelo mundo e era distribuído em todo o concelho, um novo jornal que se propunha defender os interesses do concelho de Pedrógão Grande, um mensário regionalista, independente, livre de influências políticas, económicas, culturais e religiosas.

Foi seu fundador o saudoso Comendador Manuel Nunes Corrêa e Director Valdemar Gomes Fernandes Alves, hoje Director-Adjunto da "A Comarca".

Notícias de Pedrógão Grande contou com o apoio incondicional de muitos e bons amigos, tendo na linha de partida Manuel Henriques Coelho que, entre outros, foi leal até ao fim.

De outros leais amigos falaremos ao longo deste ano, já que nos propomos mensalmente falar desse grande jornal que foi o NPG, que hoje e ao longo destes dez anos, temos vindo a ter conhecimento que o NPG ao aparecer, surgiu como uma bomba, foram muitos que dele tiveram medo, e esses medrosos, homens negativos, combateram todos os dias a saída do NPG, até que um dia foram infelizes, quando o jornal deixou de aparecer nas bancas e nas casas dos pedroguenses.

Nunca esquecerei o primeiro obstáculo ao NPG feito por alguns elementos da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, no lugar dos Pesos no dia 22 de Dezembro de 1985, quando ali, "Judamente", acompanhavam os Presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, respectivamente Manuel Henriques Coelho e Joaquim Palmeira, na inauguração de um parque infantil e lavadouro público.

Dez anos depois, quero dizer que valeu a pena fazer o jornal "Notícias de Pedrógão Grande".

A quem o jornal fez tremer, em especial aqueles que se consideravam e consideram forças vivas do concelho, terão por castigo ter de ouvir falar de novo no NPG e durante um ano pelo menos, todos os meses.

Aos leais amigos que me acompanharam, terão os vossos nomes honrados sempre que possa nas colunas deste jornal, que é também o nosso NPG.

Valdemar Alves

Cartas ao Director

Voltámos a receber nova carta de Emídio Conceição Dias, do Brejo, Arega, em jeito de resposta à anterior carta da Junta de Freguesia, publicada no número anterior.

Tratando-se de cartas ao Director, um espaço de inteira liberdade dos nossos assinantes, e porque este assunto já se arrasta há algum tempo, tomaremos a liberdade, no próximo número, de ouvir este cidadão e o Presidente da Junta de Freguesia de Arega, se assim entenderem.

Exmo Senhor Director do Jornal A Comarca

Em resposta à carta subscrita pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Arega dirigida a V. Ex.ª, lamento que o Sr. Presidente não tenha respondido à minha carta, apenas se auto elogiando.

A minha inquietação não é a de o povo ter escolhido rosa. O povo escolheu livremente mas ao escolher rosa, deu uma queda livre de cento e oitenta graus.

Enquanto a ser essa Junta a disponibilizar a verba, em cada freguesia só existe uma Junta, e é para lá que vai o dinheiro.

Vá lá que, ao fim de dois anos, já se vê uma obra em benefício público, mas incompleta (não foi isso que nos prometeu). Nunca, no passado, se viu fazer-se o pavimento e deixar as valetas por fazer - o enxoval vai com a noiva ou nunca vai.

Sr. Presidente da Junta: já pode ir arranjar novamente a dita calçada, que bem precisa. Dar palmadinhas nas costas, não chega. O povo estava habituado a muito mais, mesmo com magras receitas, mas com muito sacrifício.

É de lamentar que a Arega tenha o que não merece com estas rosas a orientar os nossos destinos. Como dizia um nosso emigrante da nossa terra, estamos a caminhar para o século dezoito.

Quanto a ser fiel partidário, fui e sou, de quem trabalha e venha a trabalhar em benefício do povo da nossa terra, que bem merece.

Como diz o ditado, não vale a pena gastar cera com maus defuntos...

Com os melhores cumprimentos,

Emídio Conceição Dias

PRÓXIMO NÚMERO

São diversas as colaborações e reportagens que terão que ser adiadas para a próxima edição. Tal facto, como anunciámos no número anterior, foi a promessa desta edição ter menor número de páginas.

Poderá ler no próximo número:

- Fim do Curso de Artes Domésticas;
- Colaborações de Paulo Palmeira, Ernesto Ladeira, António da Rosa, Batalha Gouveia, Cecília Tojal, A. Pais Dias, etc.



QUIOSQUE
BAR
O TERMINAL

Junto à Rodoviária
em Figueiró dos Vinhos
de Martinho Conceição Santos

VENDA DE JORNAIS
E REVISTAS

VENDA DE BILHETES DE
SERVIÇO INTERNACIONAL
(Autocarro, comboio ou avião)

O difícil que é ser-se filho...

ANABELA ANTUNES BARRETO



Ao contrário daquilo que muitos pais pensam hoje em dia, talvez mais do que nunca, ser-se filho é-nos muito difícil.

Dando continuidade aos assuntos que para muitas pessoas da minha idade são assuntos tabu, assim como ao artigo do número anterior deste jornal, proponho-me a escrever alguns dos meus pontos de vista acerca do assunto referido no título.

Sabendo compreender a posição dos nossos pais, tento também compreender a nossa condição de filhos. Ao contrário daquilo que muitos pais pensam hoje em dia, talvez mais do que nunca, ser-se filho é-nos muito difícil.

Temos perigos na nossa sociedade que talvez os nossos pais não tivessem, como a droga, a dificuldade a nível de emprego, como os nossos pontos de vista acerca da Nação, uma vez que hoje nos é dada a possibilidade de exprimir e dizer aquilo que pensamos.

Para os nossos pais, é difícil entender o porquê da revolta dos seus filhos, em relação a tudo e a todos. É-lhes também difícil aceitar a nossa tão amada e desejada independência perante eles e a vida que nos proporcionam.

Além daquilo que muitos pais possam pensar, os jovens de hoje em dia, são um tanto ou quanto pessimistas, visto que a nossa economia é instável, o desemprego cada vez maior e as ideias inovadoras de muitos jovens ainda estão longe de ser aceites.

Além de tudo isto muitos de nós vêm-se obrigados a lutar e resistir às tentações do nosso século, embora muitos de nós sem a compreensão da sociedade, dos amigos e dos pais, acabam por se integrar no sub-mundo da droga e do crime.

Cada vez mais, nós os jovens, precisamos da compreensão, especialmente dos pais, assim como a sua aceitação perante aquilo que cada um de nós é, e não aquilo que os nossos pais queiram ou sonham para nós e para a nossa vida.

Sei também que muitos dos filhos pedem "muito" a nível material, mas muitos de nós pedem tão "pouco" a nível afectivo e psicológico e às vezes até isso lhes é recusado.

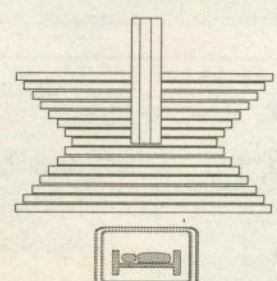
O meu único apelo é para que ajudem os vossos filhos a serem aquilo que são e deem-lhes a oportunidade de serem felizes da maneira que cada um de nós escolheu ou possa vir a escolher.

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

EMPREENDEMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel.
036-46160

Fax
036-46170



3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Um apelo à JAE de Coimbra

A curva da morte

Já em tempos nas colunas de "A Comarca", chamámos a atenção da Direcção Distrital de Coimbra da Junta Autónoma das Estradas, para o estado que naquela altura se encontrava a EN 347 Pontão-Condeixa.

Esta Direcção Distrital foi eficiente na resolução dos problemas apresentados tendo-os solucionado.

Só que num dos casos a reparação foi feita de tal modo, que hoje se assiste a uma situação de tragédia. Estamos a referir-nos ao troço da estrada no local de Pínhel de Alfarda, a 2 quilómetros de Condeixa.

A reposição do pavimento deixou mazelas que diariamen-



te se comprovam com os constantes acidentes que ali se registam, havendo casos de mortes, entre elas, a de uma conterrânea nossa, em 30 de Outubro do ano passado.

A curva neste local não tem inclinação indicada, o que apanha os condutores desprevenidos, provocando despis-

tes e consequente capotamentos.

Infelizmente presenciámos, no passado dia 22 de Dezembro, o acidente que a fotografia documenta. Fomos testemunhas no local da indignação de residentes ali perto, que nos informaram que, diariamente, com sol ou chuva, há

pelo menos 2 ou 3 acidentes.

Apelamos à Direcção Distrital de Coimbra da Junta Autónoma das Estradas no sentido de rectificar a anomalia apontada e que a mesma seja feita com a maior brevidade possível.

Victor Camoezas

Em Castanheira de Pera

Chuvas causam prejuizos

As fortes chuvadas que se têm feito sentir por todo o país, também causaram graves prejuizo em toda a nossa região, com particular incidência no concelho de Castanheira de Pera.

O açude junto à ponte dos Esconhais, não resistiu às



Em cima, o lago junto à ponte do Torgal e ao lado uma das ruas de Pisões, onde se constatou a força das chuvas, ao ponto de levantar e levar toda a calçada

enxurradas, desaparecendo totalmente, pese embora ter mais de cem anos e ter resistido a intempéries piores. Alguns defendem que a limpeza do leito da Ribeira de Pera, efectuado há cerca de três anos, terá contribuído para este facto.

Nos Pisões, desapareceram as calçadas das ruas, como noutros lugares.

No Torgal, os campos que antecedem a ponte e o actual espelho de água, mais pareciam um grande lago, provocando graves prejuizos na agricultura.

Vila de Arega

Centro de Dia à espera de utentes

Encontram-se concluídas as obras de construção e adaptação do imóvel destinado ao Apoio ao Idoso de Arega, aguardando-se agora o início das actividades do respectivo Centro.

Motivado essencialmente para acções de solidariedade social, este Centro de Dia afirma-se à pela vivência criada e pelo dinamismo imprimido à penetração no tecido social em que se insere.

Espera-se que os utentes aceitem os benefícios que podem acolher de uma assistência humanitária e eficiente, tendo em vista uma melhor qualidade de vida.

Neste domínio, os responsáveis por este projecto entendem que o Apoio Domiciliário ao Idoso poderá constituir a melhor promoção do Centro de Dia e gerar numa fase subsequente candidatos ao acolhimento nas instalações.

Necessário se torna agora efectuar uma prospecção minuciosa junto dos eventuais interessados.

Refira-se que a gestão do edifício ficará a pertencer à Comissão de Melhoramentos de Arega. O investimento foi suportado pela Administração Central via PIDDAC e pelo Projecto de Luta Contra a Pobreza Concelhio, tendo o Município assumido os custos do projecto, disponibilizando apoio técnico e logístico.

Abastecimento de água ao domicílio prossegue no concelho

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o Projecto e Orçamento respeitantes ao abastecimento de água às povoações da Freguesia de Arega de Foz de Alge e Poeiro.

Esta zona de forte aptidão turística, verá agora uma velha aspiração básica concretizada tendo o Município na mesma oportunidade deliberado efectuar os trabalhos por administração directa. O projecto em causa apresenta-se na sequência do Projecto oportunamente levado a efeito, de abastecimento de água àquela freguesia e a alguns lugares limítrofes do concelho de Alvaizere.

No entanto, aquele abastecimento não contemplava algumas povoações da Freguesia de Arega situadas nas margens da Albufeira de Castelo de Bode ou na sua proximidade. Nestes termos, solucionar-se-à agora o abastecimento de água às populações referidas.

O objectivo deste Projecto pretende dotar os lugares em questão, com água em quantidade e qualidade e pressão na rede.

A população a beneficiar do investimento, que ronda os 20.000 contos, situa-se nos 100 habitantes.

Comendador Manuel Nunes Corrêa

Seis meses de grande saudade

No dia 2 de Janeiro fez dois meses que o Comendador Manuel Nunes Corrêa nos deixou. Pela sua alma e pelo seu eterno descanso foram rezadas missas em Lisboa, na Capela de Nossa Senhora da Saúde, no Largo do Martim Moniz, por iniciativa de D. Maria Eva, sua esposa, e em Pedrógão Grande por iniciativa do senhor padre Carlos Costa, prior da freguesia e a que assistiram muitos utentes do Lar Comendador Nunes Corrêa, responsáveis quer da Santa Casa da Misericórdia quer dos Bombeiros Voluntários, representantes da Câmara Municipal e muito povo anónimo.

CALORÍFICOS DE FERRO FORJADO E FOGÕES A LENHA

Muita economia ao seu dispôr

SANTOS & FILHOS, LDA.

visite a exposição de Tel. 039-421154 - 3350 VILA NOVA DE POIARES

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

Tel. 036 - 42566

Fotografia

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

Vídeo

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc.

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

VENDE-SE

Casa de Habitação com logradouros

Moleiros - Vila Facaia
Tel. 036 - 50283

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)

Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

TRESPASSA-SE

Restaurante + Bar

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona

Motivo: partida para o estrangeiro

Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas



CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:

TOTOLOTO
TOTOBOLA

Central



Música ambiente

Esplanada

Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
**PEDRÓGÃO
GRANDE**

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos Castrol



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS

VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta
(Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES

ARMAZÉM: 036-37266

FAX - 036 - 676114

RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Torge
Rodrigues
culista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039-23071 - Fax 32893

Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-46330

Fax 036-46256

APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

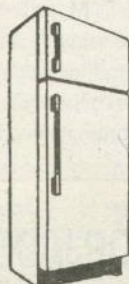
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310

ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:

Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**RETIRO
"O FIGUEIRAS"**

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

**RESTAURANTE
CERVEJARIA**



Telef. 01-8510253

CARLA

CIRCULAR NORTE, 13
1800 LISBOA

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO

Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



Frango de churrasco



**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B

TELEFONE 01 - 53 67 72

1000 LISBOA



De:

Leonide da Silva
Simões Antunes

Aberto a
partir das 6
da manhã

Telef.
036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



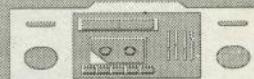
**A. M.
FRAZÃO,
LDA**

**CONFECCÕES
SERIGRAFIA
ESTAMPARIA
BORDADOS**

Tels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
2735 CACÉM

**Já regularizou
a sua assinatura?**

**Rádio
Litoral
Centro**



97.5 FM
para ouvir em
toda a região

Telef.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O Cantinho
do Lourenço,
Lda.**



**Petiscos
Almoços e Jantares**

Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Diminuição cultural em Pedrógão Grande

Liderada pela Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa

Em homenagem ao falecido marido e porque tem perfeito conhecimento do valor do património cultural de Pedrógão Grande, a senhora Dona Maria Eva, tomou a iniciativa de começar a recuperação do rico património da Igreja Matriz, tendo já recuperado os sinos da Torre da Igreja, com mais de trezentos anos, que necessitavam de levar madeiras novas e badalose serem ligeiramente fundidos, pois, caso não beneficiassem destas reparações, cairiam.

Acabou por ordenar que fossem computadorizados. E agora, para serem tocados, basta que se carregue num botão na sacristia, sendo desnecessário subirem à torre quatro homens para que o povo ouça tocar os sinos.

Este restauro e adaptação ao novo sistema de comando, custou cerca de dois mil contos.

Sabendo da preocupação que o falecido marido tinha quanto ao estado em que se encontrava uma das maiores pinturas da Igreja, que é um quadro com o tema do "Juízo Final" datado de 1503, mandou restaurar esta belíssima peça de arte, que fará parte do antigo altar da Capela-Mor, um Retábulo do Mestre João de Ruão que terá sido construído por volta de 1554.



O Eng. Araújo Santos e o Arq. Pessanha, em investigação

Como se encontravam em péssimo estado mais duas belas pinturas, uma da Sagrada Família e outra de Última Ceia de Cristo, onde curiosamente na primeira, os ratiños vinham assistir à missa, foram estas pinturas também a reparar no mesmo restaurador, Fernando Rosário, em Esposende.

Custará à senhora Dona Maria Eva o restauro destas três obras, dois mil contos.

A dinamização cultural na Igreja Matriz continua, e neste momento realizam-se as

investigações necessárias para se descobrir os restos do Retábulo de João de Ruão na Capela-Mor, investigações feitas por uma equipa constituída pelo Arquitecto Joaquim Pessanha e o Engenheiro Araújo Santos, ambos de Lisboa, e da confiança da Comendadora. Esta equipa de investigadores acaba de convidar para a integrar o pedroguense Dr. José Costa dos Santos, finalista do curso de arqueologia da Faculdade de História da Universidade de Coimbra, autor da mais com-

pleta Monografia de Pedrógão Grande.

Estas investigações estão sob a fiscalização do conceituado Arquitecto Brito Abreu, dos Monumentos Nacionais e do Padre Carlos Costa.

Atendendo à complexidade das investigações e aos valores que esta recuperação do Retábulo de João de Ruão poderá custar, a Fábrica da Igreja prevê pedir a comparticipação da Câmara Municipal.

A dinamização continua e dela iremos dando notícia.

Ricardo Alexandre



Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, (à esquerda) tendo a seu lado Isabel Alves, da redacção do nosso jornal

Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa

Presidente da Fundação Comendadores Nunes Corrêa

Os Comendadores Manuel Nunes Corrêa e sua esposa Maria Eva Nunes Corrêa foram respectivamente Presidente e Vice-Presidente Fundadores da sua Fundação.

Com a recente morte do seu Presidente a 2 de Julho de 1995, os estatutos obrigaram a nova composição do Conselho de Administração, tendo, por força destes, a Vice-Presidente assumido a presidência. Para as duas vagas existentes, uma ainda no tempo do seu presidente e outra pela subida da Comendadora Maria Eva a Presidente, escolheu esta senhora para as preencher, João Ferreira

Gomes da Silva e Valdemar Gomes Fernandes Alves, a quem foram atribuídos os pelouros de Tesoureiro e de Secretário, respectivamente.

A Fundação Comendadores Maria Eva e Manuel Nunes Corrêa, designada abreviadamente por Fundação Comendadores Nunes Corrêa, foi criada em 6 de Maio de 1993.

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e

tem como objectivo principal, promover o apoio e auxílio a entidades e instituições, públicas e particulares, que prossigam objectivos humanitários e de solidariedade social.

A conselho de algumas pessoas das relações de amizade do casal, o Comendador acabou por fundar esta instituição. Conselhos que se baseavam no facto de ser a melhor forma de dar continuidade à obra de bem fazer. Desde 1993 e até à sua morte, essas dúvidas persistiram, deixando claro o desejo de não ser dada continuação à Fundação - extinguir-se por si própria - no estrito cumprimento dos seus estatutos, discutidos e debatidos nas últimas reuniões do Conselho de Administração, de modo a dar satisfação à última vontade expressa pelo seu fundador.

figueiró dos vinhos

informação
municipalBalanço positivo em 1995
segundo autarquia

Mau grado as dificuldades financeiras sentidas pelo Município no ano de 1995 e nos anteriores, por via do não cumprimento da Lei das Finanças Locais por parte da Administração Central, o Presidente da Edilidade, Fernando Manata, faz um balanço positivo da actividade autárquica desenvolvida ao longo do ano que findou.

As áreas objecto de preocupação do Executivo vêm sendo a Educação, a vertente social, a rede viária, as infraestruturas básicas - água ao domicílio, o Património, o Desenvolvimento Económico, a Defesa da Floresta, a Segurança Social, a Saúde e a Agricultura.

A demonstrá-lo, de referir a conclusão do edifício pré-escolar em Arega, as benfeitorias realizadas nas escolas de Ribeira de Alge e Bairro Teófilo Braga, a beneficiação nos edifícios escolares de Bairradas e Arega, que estão a decorrer.

No aspecto social há que registar com regozijo a conclusão do Centro de Dia de Arega, o Projecto de Luta Contra a Pobreza com a construção em curso de um edifício de apoio a deficientes em Ervideira.

O calçamento de ruas em todo o concelho tem sido outro factor de preocupação, tendo terminado as obras relativas a Ribeira de Alge, o acesso ao lugar de Caparito, a recuperação que se está a efectuar de vias municipais, estando para se iniciar as obras de calçamento em Bairradas, a construção de caminhos rurais em Brejo e Bairradas e a beneficiação da E.N. 350 entre a Ponte de Arega e Figueiró dos Vinhos.

O abastecimento de água ao domicílio tem conhecido forte incremento tendo terminado o abastecimento de água ao norte da freguesia de Figueiró e lugares de Aguda. Em andamento estão as obras de abastecimento de água à Telhada, aguardando-se para o princípio deste ano o começo das obras de abastecimento de água ao sul da Freguesia de Figueiró e lugares de Casal Velho, Chimpeles, Moninhos Cimeiros e Fundeiros.

No que concerne ao Património há que registar a conclusão das obras de restauro da Torre da Cadeia, sendo aguardada com enorme ansiedade o início das obras de recuperação do Convento do Carmo dentro de pouco tempo.

No que se refere a equipamentos sociais que contribuam também para a fixação da população através de uma melhor qualidade de vida, assinala-se que prestes a terminar se encontra a 2ª Fase da Piscina Municipal, a construção da piscina fluvial em Aldeia de Ana de Aviz, o apoio à construção da Associação Recreativa e Cultural do Carapinhãl.

A política de desenvolvimento económico com a aposta na fixação de novas empresas no Parque Industrial tem vindo a prosseguir através da obra de construção da 2ª. Fase do Parque Industrial.

A defesa da floresta tem sido outro parâmetro que tem suscitado a atenção do Executivo através do apoio à Associação de Bombeiros Voluntários de forma continuada, estando em desenvolvimento a construção da Helipista de Figueiró dos Vinhos, a limpeza e beneficiação de caminhos florestais.

A construção dos passeios na Vila continua a prosseguir no âmbito do Programa PROSIURB apoiado para o concelho de Figueiró.

No que se refere à agricultura de destacar que se iniciarão brevemente a construção dos regadios em Casal Velho e Casal de Santarém, há tanto tempo ansiados pelas respectivas populações que fazem da agricultura o seu principal modo de vida.

Mas 1996 começará com o consubstanciar de uma aspiração há largos anos sentida pela população no que se refere à área da Saúde através da construção do novo Centro de Saúde Concelhio obra há poucos dias adjudicada em definitivo a uma empresa de Alvaiázere.

Julga-se por isso que a dinâmica do concelho é um facto, e a mudança da qualidade de vida das gentes desta terra se tem vindo a verificar, procurando-se com tenacidade e persistência alcançar os objectivos que o Município se propõe alcançar.



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO, LDA.Escritório:
Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329
Sede:
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



PROFISSÕES LIBERAIS

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA

Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.
1150 LISBOA

LOPES BARATA

TOMAS BATISTA

SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo LEIRIA

Tel. 044-801257

GALA FIG. FOZ

Tel. 033-31162

Ladeira das Leais POMBAL

Tel. 036-28265

M. R. PIRES TEIXEIRA

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DRA. JÚLIA VERÍSSIMO

Consultas às Segundas feiras
(A partir das 14H00)

Figueiró dos Vinhos

Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou
(039) 711326

Médico Dentista

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESES

CONSULTA: 2.^a, 3.^a, 4.^a E 5.^a FEIRA

Sábados só por marcação - **TELEF. 036 - 36188**

Acordo com ADSE e CGD

CARRAMINHEIRA - BÊCO - 2240 FERREIRA DO ZÊZERE



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L

BANCO COMPLETO



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso

CRÉDITO PARA:

AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

oferecemos as melhores taxas de juros

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS C/ TÉCNICO PARA:

AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO (Procom)
APOIO ÀS PME'S (Pedip II)

CONTAS AO DISPOR:

DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES

CARTÕES:

VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO

SERVICOS:

TRANSGERÊNCIAS
INTERBANCÁRIAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Consulte-nos

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVIAZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



loja 1

Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

R. Conde Redondo
60 - 62

1150 LISBOA

loja 2

Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6

1100 LISBOA

EUROPA

Restaurante Snack-Bar

De Joaquim Serra da Fonseca

Telef. 036-44691 - MOREDOS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

PETISCOS SALÃO DE JOGOS

AGENTE DO JORNAL

ACOMARCA

FERNANDO ALVES BERNARDO

Fabricante de artigos de cimento

Telef. 036 - 45639

SALABORDA NOVA - VILA FACAIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado MARTINEVES



onde comprar é ganhar!

DE VÍCTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



SALÃO DE JOGOS BRALUX

Representante de Bilhares,
Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Aberto todos os dias
até às 4 da manhã

Sapateira
Castanheira de Pera

Música ao vivo aos fins-de-semana



1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

SOCIEDADE DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, LDA.

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D

FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A

FOTO BONUS - Centro Comercial A. C. Santos

FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA



PUBLICIDADE



Razões porque se deve votar em Jorge Sampaio

A Comissão Política da Candidatura do Dr. Jorge Sampaio, permite-se apelar aos Figueiroenses, no sentido de que estes contribuam para a vitória que se antevê, no próximo Domingo, do Dr. Jorge Sampaio, que os Portugueses escolherão como o próximo Presidente da República.

Algumas razões para o apoio a Jorge Sampaio:

- A candidatura do Dr. Jorge Sampaio é apertadária, sendo apoiada por militantes e simpatizantes de partidos políticos desde a direita até à esquerda, o que revela a total abrangência, independência e isenção;

- Não existirem quaisquer compromissos políticos entre o Dr. Jorge Sampaio e os partidos políticos, havendo apenas um compromisso sério assumido com todos os Portugueses;

- A coerência, a serenidade, a tolerância e o respeito, têm sido predicados que têm acompanhado o percurso do Dr. Jorge Sampaio, antes, durante e depois desta campanha eleitoral;

- O Dr. Jorge Sampaio não precisa de mudar de estratégia ou de opinião de um dia para o outro ao sabor dos interesses eleito-

rais, e por isso é credor de respeito e apoio;

- Portugal precisa de um Presidente que não crie obstáculos ao governo, que seja um verdadeiro defensor da estabilidade política e que com isenção seja um árbitro a quem os Portugueses podem recorrer - esse Presidente será sem dúvida Jorge Sampaio;

- A mudança de política que os Portugueses escolheram de forma esmagadora no dia 1 de Outubro não pode ser prejudicada por um Presidente da República que use esse lugar para fazer oposição e criar conflitualidade.

Por isso, votar Jorge Sampaio é determinante para a consolidação de uma nova política que vá ao encontro das legítimas expectativas e anseios dos Portugueses.

- Jorge Sampaio tem sido ao longo da sua vida um defensor da Justiça, da Solidariedade, da Liberdade e da Democracia.

Jorge Sampaio, como Mário Soares, será o Presidente de todos os Portugueses, não fazendo distinção entre eles e irá contribuir, decisivamente, para um Portugal de futuro e de esperança.

PUBLICIDADE



Porque se impõe a candidatura de Cavaco Silva

1 - Portugal em 1974 estava económica e socialmente bastante debilitado:

Sustentou a guerra do Ultramar durante vários anos, a qual deixou as suas feridas e desgastes consideráveis.

2 - Com o 25 de Abril grandes unidades produtivas ficaram inactivas e daí o desemprego e a baixa produtividade.

3 - Após o 25 de Abril veio a descolonização e as consequências que advieram desse drama com o retorno de centenas de milhares de compatriotas em condições económicas bastante debilitadas.

4 - Durante dez anos de Governação Cavaquista foi possível equilibrar as finanças, elaboraram-se projectos e executaram-se obras de grande vulto, tais como: Hospitais, Universidade, Palácios de Justiça, Centros de Saúde, Escolas diversas e muitas estradas e auto-estradas, tornando desse modo menos penosa a vida dos cidadãos.

5 - Privatizou e deu liberdade à Imprensa, Rádio e Televisão.

6 - Reduziu a inflação que no início do seu mandato era de 26% para os 4% actuais.

Reduziu o desemprego para cerca de 7% actuais, os quais comparados com os 23% da vizinha Espanha, embora ainda preocupante, denotam uma boa gestão, em face às dificuldades.

7 - Durante os seus governos dialogou com os Parceiros Sociais, do que resultou a estabilidade e o progresso.

8 - As suas relações com o Senhor Presidente da República foram sempre democraticamente dialogantes, procurando defender sempre os interesses dos trabalhadores e do País.

9 - A sua experiência governativa, a sua actuação na direcção da CEE e a aceitação junto dos líderes europeus deram-lhe créditos tão valiosos como jamais outra personalidade os havia conseguido.

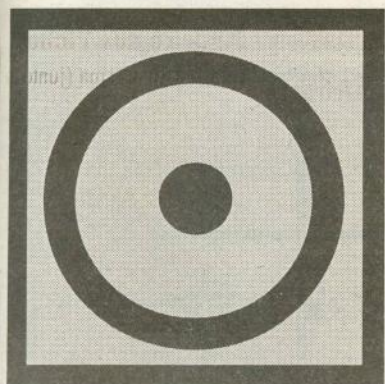
10 - Portugal foi reconhecido pela União Europeia como o País da Comunidade que obteve maior índice de crescimento económico e por esse motivo Cavaco Silva foi, antes das eleições legislativas, receber o prémio que lhe atribuíram.

11 - Em suma, durante os seus governos Cavaco Silva lutou, idealizou, projectou e concretizou uma grande obra que jamais será esquecida.

12 - Evidenciou-se internacionalmente como nenhum outro Primeiro-Ministro o fizera antes.

13 - O Povo não dorme nem é ingrato, não é analfabeto como muitos querem fazer crer, não se deixará enganar e não trocará o certo pelo duvidoso.

Mandatário Concelhio
Direcção de Campanha
Figueiró dos Vinhos



OPÇÃO CAR

A região centro serrana já pode
contar com uma Oficina de
Reparação Automóvel ao nível
europeu com tecnologia
de ponta

Edifício Adelino Pereira Marques - Cimo da Vila

Telef. 036 - 45415

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

CONSTRUIMOS O FUTURO CRIANDO
POSTOS DE TRABALHO NA NOSSA
TERRA

Venha conhecer esta
família de trabalho,
profissional, atenciosa
e dinâmica

Preços sem concorrência

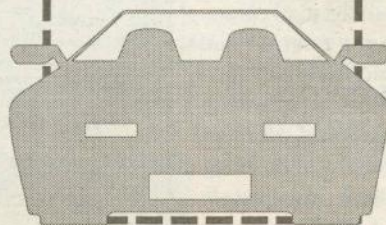
Conheça o
CARTÃO CLIENTE

Grande stock de peças
para uma resposta rápida

visite-nos



Esteja
atento
às
nossas
campanhas
de abertura





Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Exposição de Pintura de artistas da região para comemorar o 100º. aniversário do "Casulo" de Malhoa



Momento em que Hugo Dias, Presidente da Direcção do Centro Cultural, dirigia algumas palavras às entidades convidadas

Lançou recentemente o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, uma brochura comemorativa do 100º. aniversário do chalé do grande pintor Malhoa, designado por "Casulo".

Em finais de Dezembro último, o Centro Cultural fechou o ano com chave de ouro, ao inaugurar uma exposição de pintura com telas de artistas da nossa região, no âmbito desta comemoração, designadamente, António Costa, João Viola, Rui Henriques, Céu Silva, Hugo Dias, Pimenta Nunes e Antonieta Alves.

Esta cerimónia contou com a presença de uma representante da Secretaria de Estado da Cultura; com o Dr. Carlos Rapoula, Director Regional do Instituto da Juventude; Dr. Mário Correia, Director do Instituto da Juventude de Leiria; Dr. Manata, Presidente da Câmara de Figueiró; Dr. Jorge Pereira, Vereador do Pelouro da Cultura; Carlos Lopes, Assessor do Presidente da Câmara e pelos membros dirigentes do Centro Cultural.

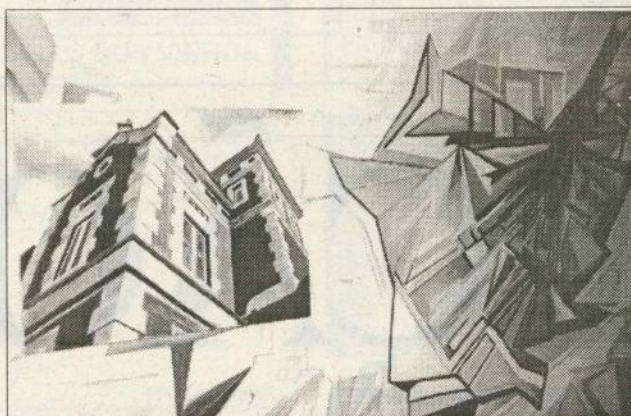
Hugo Dias, Presidente da Direcção, dirigiu algumas palavras, tendo referido que era com o sacrifício de todos os dirigentes e o apoio de diversas entidades, nomeadamente Secretaria de Estado da Cultura, Instituto de Juventude, Câmara Municipal e outros apoios particu-

res, que aquela Instituição tem sobrevivido, conseguindo manter uma dinâmica muito própria. Esta capacidade dos jovens dirigentes do Centro Cultural viria a ser confirmada pelos restantes oradores convidados e referidos já aqui, que aproveitaram para valorizar o espírito da iniciativa que se estava a realizar, uma vez que se tratava de uma personalidade que é uma referência nacional no campo da pintura.

Diversos quadros cujo tema se baseou no "Casulo", enriqueceu o espírito desta pretensão, já que, todos eles, revelavam arte, sensibilidade, que exigiu uma forte perspectiva pessoal.

Um Porto de Honra viria a encerrar a noite, e adicionar o respeito e admiração pela obra que estes jovens estão a realizar, apesar das dificuldades a diversos níveis.

Malhoa não passou em Figueiró em vão.



Alguns dos quadros expostos de artistas da nossa região

Natal dos Bombeiros de Castanheira de Pera

Incluiremos no próximo número apontamento alargado deste convívio, onde se aproveitou a oportunidade para eleger novos sócios honorários e de mérito e ainda para o baptismo de uma nova ambulância.

As nossas desculpas pelo facto.

Parabéns Júlio Henriques

A nomeação de Júlio da Piedade Henriques para Governador Civil do nosso distrito, leva-me à congratulação de tão justa como criteriosa escolha pelo Ministro da Administração Interna do actual governo de maioria socialista.

Muitos dos nossos leitores são conhecedores do perfil do nosso Governador Civil, outros porém, são desconhecedores de tal e assim, nesta pequena biografia, fazemos um pequeno apontamento de como um homem subiu a pulso a corda da vida.

Júlio Henriques é descendente de família modesta, modestia que sempre o caracterizou.

Nos seus tempos de jovem foi grume de pensão familiar, propriedade de Eduardo Silva em Castanheira de Pera;

Tirou o antigo 5º ano dos liceus;

Com estas habilitações foi proposto para a Tesouraria da Fazenda Pública de Castanheira de Pera;

Continuou a lutar por melhores condições de vida, vindo a ser funcionário bancário na agência do Banco Português do Atlântico onde atingiu a carreira de gerente;

Em três mandatos seguidos, foi Presidente da Câmara Municipal, onde fez obra de vulto;

Desempenhou no Partido Socialista diversas posições, entre elas membro da Comissão Nacional;

Fez parte do secretariado distrital de Leiria e da secção de Castanheira de Pera do PS;

É eleito deputado pelo PS pelo círculo de Leiria, tendo na Assembleia da República feito parte de comissões parlamentares entre elas a do Poder Local;

É membro da Fundação José Fontana;

É eleito Presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera;

Não obstante ter ocupado todos estes cargos, nunca deixou de parte a defesa dos interesses das populações de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

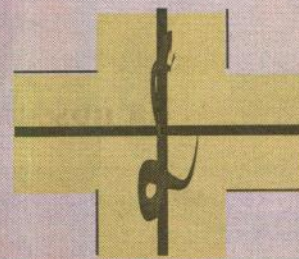
Agora passou a defender o interesse das populações de todos os concelhos do distrito de Leiria.

A justiça foi feita.

Bom chefe de família, amigo de todos, humano, dialogante e modesto.

Parabéns Júlio.

Victor Camoezas



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA



Figueiró dos Vinhos

Festa de Natal dos viajantes

Teve lugar no passado dia 22 de Dezembro, a festa anual dos viajantes da região de Figueiró dos Vinhos.

Segundo a Comissão esta é "uma tradição das mais antigas que se pratica no nosso concelho, tem tido uma continuidade ininterrupta desde há décadas, porque a força anímica que nos move é a sã camaradagem e reencontro de todos, pelo menos uma vez cada ano".

Foi celebrada missa solene pelo pároco da freguesia e uma romagem ao cemitério, em memória dos viajantes já falecidos.

À noite, no Restaurante Panorama, houve um jantar de confraternização, que englobou igualmente as praxes habituais entre os viajantes, com a composição de um



"Tribunal" que vai julgar a entrada de novos colegas para a classe. Este ano coube ao nosso conterrâneo e amigo José de Jesus Nunes Martins, vendedor dos Cafés Camelo, ser "julgado" tendo sido condenado ao oferecimento do champanhe e bolo-rei a todos os presentes. Interessante foi

a "condenação" do "advogado" de acusação, pelo Juiz, ao pagamento da bebida mais cara do restaurante.

Depois de se guardar um minuto de silêncio pelo recente falecimento do colega Custódio Coelho, procedeu-se à eleição da Comissão de 1996 que ficou constituída

pelos seguintes elementos: Idalino da Silva Lucas, António Dias da Silva, Vasco da Conceição Silva, António Alves e Manuel José Jorge Pires.

Estiveram presentes neste saudável convívio, entre viajantes e familiares, cerca de seis dezenas de conterrâneos.

Jantar de Natal dos membros e funcionários das Câmaras Municipais

Como vem sendo habitual, realizaram-se, os jantares de convívio e confraternização dos membros autárquicos - Presidentes, Vereadores, presidentes da Assembleia Municipal e todos os funcionários das estruturas das Câmaras Municipais dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

"A Comarca" almoçou com os carteiros da nossa região

O nosso jornal, pela primeira vez no seu historial, ofereceu um almoço aos carteiros e respectivos Chefes de Estação da nossa comarca.

Eles são um dos nossos maiores sacrificados, já que o elevado número de assinantes, não são "pera doce" para a distribuição.

Falaremos no próximo número.

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPAÑHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA



e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS

Rua António Luís Gomes, 79 - 1.º. esq. frente

4400 VILA NOVA DE GAIA

Tel/Fax - 02 - 301 386

As Festas de Natal

São muitas as iniciativas no período de Natal, para as quais somos convidados. Contudo, nem sempre é possível a nossa presença, já que tem acontecido diversos convívios simultâneos nos três concelhos da nossa comarca.

Por esse motivo, apresentamos as nossas sinceras desculpas às instituições que porventura a nossa presença não se fez representar.



GRUPO CORAL S. JOÃO BATISTA

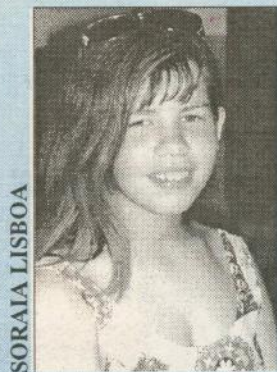
FOTO MELVI



ESCOLAS PRIMÁRIAS



CASA DA CRIANÇA



SORAIA LISBOA

13 ANOS

Despedida de uma colega

Foi na apresentação do 5.º ano que a conheci. Chamava-se Tânia e, não sei porquê, mas sentimos uma atracção muito forte que se transformou em amizade, amizade essa que, decorridos três anos, ainda se mantém, não só da minha parte, como de todos os colegas de turma - colegas que praticamente têm sido os mesmos desde o ciclo, a que se juntaram outros, para nossa alegria.

Foi com grande pesar nosso, que a meio do 1.º período, ficámos a saber que a Tânia iria regressar a Angola. Logo surgiu a ideia entre os colegas e professores de fazer-mos uma festa de despedida e, em segredo, fomos organizando as coisas e, à mistura com segredos e cochichos, lá fomos preparando a festa.

As economias foram-se juntando e compra-se a prenda. Chegou o último dia de aulas.

Enquanto uns colegas preparavam a decoração da sala, outros tentavam despistar a Tânia para que não se apercebesse de nada.

Finalmente estava tudo pronto, quando a Tânia entra na sala.

Foi com grande espanto que ela verificou que, tanto colegas como professores, gostavam dela e até lhe tinham preparado uma festa de despedida.

Quando lhe entregámos a prenda, a emoção foi tanta, que grossas lágrimas lhe escaparam dos olhos!

Para ti, Tânia, as maiores felicidades do mundo, e não te esqueças de nós, que nós nunca nos esqueceremos de ti.

Da tua amiga



CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José António
Pimenta, 4 - 1.º. Dr.º
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças ■ Check-up dentário
- Higiene dentária ■ Prótese fixa e removível
- Obturações ■ Reabilitação oral
- Prevenção dentária ■ Ortodôncia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

«AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS». Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles recomeçam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1.º - ESCOVAGEM EFICAZ + USO DE FIO DENTAL

A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.

2.º - Nenhuma técnica de escovagem, por mais meticulosa, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.

3.º - Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua.

O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Periodontal ou Piorreia.

A Doença Periodontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e é a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis

MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Pelo telef. 036 - 5 37 77
Visite o seu dentista
O SEU SORRISO AGRADECE



Revelações

- A última obra fotográfica de Eduardo Gageiro

O repórter fotográfico Eduardo Gageiro, um nome que dispensa apresentações, acrescentou mais um livro à sua bibliografia com a publicação de "Revelações", um álbum de retratos fotográficos de figuras que, na óptica daquele jornalista marcaram a vida nacional dos últimos tempos.

Eduardo Gageiro saboreia a sua primeira experiência nestas lides aos 12 anos de idade, no Diário de Notícias, com uma fotografia que merece a esse periódico as honras de primeira página. Começou a sua actividade de repórter fotográfico no Diário Ilustrado, de que foi fundador e director o saudoso Comendador Manuel Nunes Corrêa, filho de um pedroguense igualmente ilustre, Marcelino Nunes Corrêa. Foi depois fotógrafo de outras publicações, como o Século Ilustrado, Eva, Almanaque, Match Magazine, Associated Press (Portugal), Editor da revista Sábado, e também da Companhia Nacional de Bailado e da Presidência da República. Actualmente é "free lancer" e, entre outros, trabalha para a Assembleia da República.

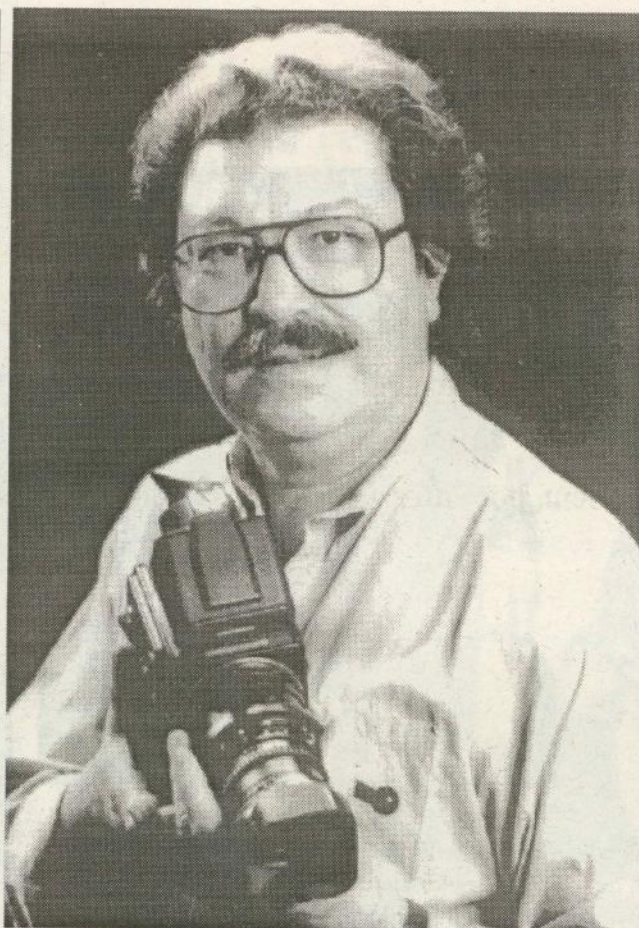
Sobre a obra e o seu autor vale a pena ler a mensagem que o Presidente da República, Dr. Mário Soares, faz inserir no seu livro:

"Este álbum de Eduardo Gageiro reúne uma impressionante e muito bela colecção de retratos de figuras que têm marcado os vários domínios da vida nacional.

O seu autor é um grande fotógrafo, de merecida projecção internacional, distinguido com muitos e importantes prémios, que tem uma extensa obra caracterizada pela probidade profissional, pela exigência estética e por um profundo sentido humanista.

O olhar de Gageiro nunca é neutro, frio, passivo. Há nele sempre intenção crítica, envolvimento afectivo e aquilo que se pode designar por inteligência visual. As suas fotografias são um mundo de pessoas vivas, com os seus sofrimentos e as suas alegrias, as suas ilusões e os seus receios.

No célebre «Ensaio sobre Fotografia» - no qual está muito presente a reflexão magistral, quase profética, de Walter Benjamin sobre as mudanças do seu tempo e que tanta repercussão têm no nosso - Susan Sontag diz: «uma fotografia não é só uma imagem, uma interpretação do real; é também uma marca, um rasto directo do real (...) Enquanto uma pintura, ainda que conforme os padrões fotográficos da



Eduardo Gageiro, uma figura nacional, cujas fotografias também marcaram a vida nacional.

semelhança, nunca é mais do que a afirmação de uma interpretação, uma fotografia nunca é menos do que o registo de uma emanção, um vestígio material daquilo que foi fotografado e que é inacessível a qualquer pintura».

É hoje difícil estabelecer uma tão nítida dicotomia entre fotografia e pintura: frequentemente aproximam-se, porque a boa fotografia, quando obra de arte, é quase interpretação e a pintura, a hiper-realista, por exemplo, tem muito de fotográfica.

Os «rastros do real» e os «vestígios materiais-daquilo que foi fotografado» estão bem visíveis nas fotografias deste álbum. É essa a sua grande eloquência visual. Por elas, temos um «acesso instantâneo» às pessoas, num jogo subtil de afastamentos e aproximação do real, do qual resulta uma materialidade que é a matriz de uma subtil e convincente interpretação psicológica que nunca é feita em primeiro grau.

Quando olhamos para a fotografia de alguém - mesmo que seja a nossa - temos sempre um ambíguo e contraditório sentimento: por um lado, uma sensação de familiaridade e de reconhecimento; por outro lado, um sentimento de estranheza e desconhecimento. O enigma está nessa ambiguidade. E, muitas vezes, o valor artístico.

Uma fotografia é sempre um lugar de cruzamento de olhares. Com grande mestria, Gageiro abre estas fotografias aos olhares que, ao mesmo tempo, desvendam e ocultam, tentando animar o tempo que se imobiliza e congela.

Percorrendo este álbum e olhando os retratos que nele figuram, fica-se com um conhecimento maior - ou diferente - de algumas das pessoas que têm feito o nosso tempo e cujas fisionomias nos são familiares.

Sem querer discutir os critérios selectivos, nota-se, porém, nesta colecção, uma lacuna grave: a fotografia do fotógrafo, Eduardo Gageiro, porque, com o seu trabalho de décadas, muito tem contribuído para prestigiar e valorizar o nosso fotojornalismo e a cultura portuguesa. Gageiro bem merecia - ele próprio - figurar no álbum que, com tanta mestria, ofereceu à Arte Portuguesa».

Eduardo Gageiro faz o favor de ser um amigo deste jornal, honrando-nos inúmeras vezes com a sua colaboração, sempre pronta, competente e desinteressada. Ele que fez centenas de exposições por esse mundo fora e que tem fotos que figuram em vários museus, como o de Seattle, em Washington, Agfa-Gevaert em Antuérpia, Traun na Jugoslávia e Helsínquia, na Finlândia, além do Teixeira Lopes, em Bragança, já se disponibilizou para expor em Figueiró dos Vinhos, a nosso convite, dando-nos o prazer de desfrutar a sua arte.

HPT

Regionalização, porquê?... É tudo ali!

CARLOS PORTELA



A realidade autêntica e indiscutível, é que além de possuímos um país de pequenas dimensões também possuímos uma pequena população que desde há muito tempo tem convivido em perfeita harmonia, pese, embora, pequenas nuances, idiossincrasias próprias ou paixões bairristas, felizmente, nunca exacerbadas.

Poderíamos abordar o momentoso assunto começando por contrariar a opinião dos ferrenhos defensores da necessidade, por eles entendida como prioritária, da divisão do país em oito regiões administrativas, de modo a poderem evitar de forma mais eficaz todos os malefícios gerados pela administração centralizada em Lisboa. Achamos, porém, mais conveniente enveredar por caminho diverso, enumerando alguns poucos dados objectivos que, por si só, tenderão a afastar esse fantasma que paira sobre todos nós e que bem poderá conduzir-nos a conflitos e disputas regionais de consequências imprevisíveis e, portanto, nefastas para todos nós.

A realidade autêntica e indiscutível, é que além de possuímos um país de pequenas dimensões também possuímos uma pequena população que desde há muito tempo tem convivido em perfeita harmonia, pese, embora, pequenas nuances, idiossincrasias próprias ou paixões bairristas, felizmente, nunca exacerbadas.

Então, porquê a regionalização numa época em que as deslocções se fazem com a maior das facilidades e as comunicações são instantâneas, além de multivariadas?

Que vantagens poderiam ocorrer em benefício das populações, mercê dessa situação? O argumento que os defensores da famigerada regionalização invocam com mais frequência é o da maior celeridade na tomada de decisões, na medida em que teriam um mais perfeito conhecimento das realidades, digamos, regionais.

Valham-nos os homens sensatos deste país!

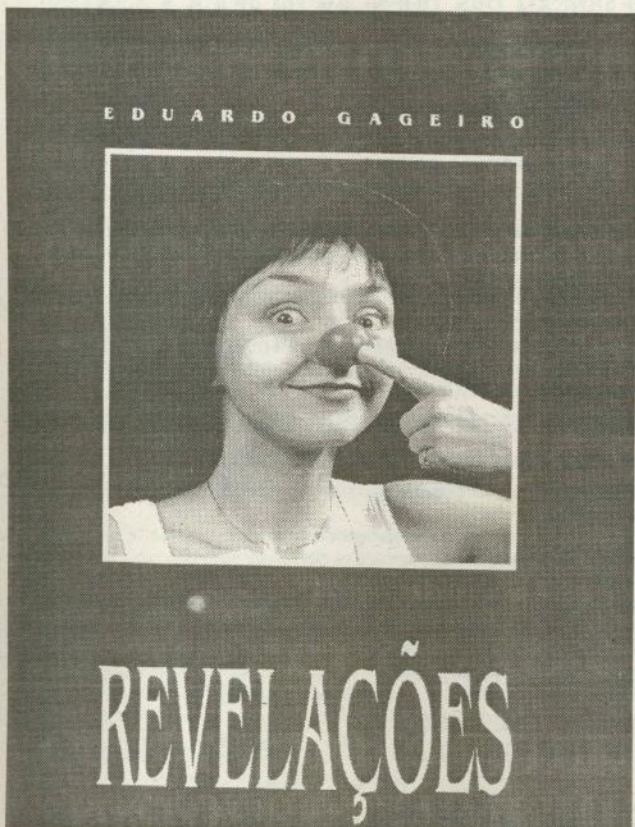
Então quais são as atribuições das autarquias e dos srs. deputados que militam em S. Bento?

Além do mais, é tudo tão próximo que até poderíamos afirmar com grande dose de lógica que... é tudo ali.

Porquê em vez de alterações de grande risco não optam pela realização de inquéritos sectoriais envolvendo toda a população? Será que o povo, todo o povo, está minimamente informado do que pretendem fazer a este pequeno rectângulo?

Por agora limito-me a formular apenas perguntas pertinentes:

- Quantos deputados caberiam a cada região?
 - Quantos deputados ficariam em S. Bento?
 - Quantos secretários por região?
 - Quantos edifícios para infra-estruturas, actos administrativos e outros?
 - Quantos mais funcionários seriam necessários?
 - Quanto custaria todo este aparato?
- Finalmente: Que lucraria o povo com isso? Valha-nos Deus!



Capa do livro "Revelações", de Eduardo Gageiro, um álbum de retratos fotográficos de figuras nacionais que, na sua óptica, marcaram a vida nacional nos últimos tempos



KALIDÁS BARRETO



Regionalização? Mas é claro!

Outro argumento usado é o da dimensão do território: Portugal é um país pequeno! E então os outros países da Europa tão pequenos como Portugal e que se dão bem com a regionalização e se desenvolvem mais rapidamente através dela?

Uma coisa tão séria como a regionalização do país, tem sido arrastada, sem o debate profundo que merece para esclarecimento das populações.

Não chega mandar umas "bocas", como o fazem vários políticos de diferentes quadrantes, enviando recados e semeando ventos de discórdia.

Aconselharia por isso, todos, a termos uma grande prudência sobre regionalização até porque é do futuro administrativo das nossas terras que se trata.

O governo de Cavaco Silva é o grande culpado desta confusão que se foi instalando, do conhecimento deturpado do que é e para que serve a regionalização e pela muita desinformação.

Ainda por cima, Cavaco que foi adepto da regionalização, acabou por não a querer e agora na luta pela cadeira de Belém, já dá o dito pelo não dito.

Contrariamente a alguns profetas, a criação das regiões não irá criar mais lugares nem será mais dispendiosa do que outras estruturas distritais - como os Governos Civis - para além de transferir para a região uma maior capacidade financeira, um maior peso político, uma maior proximidade das populações.

É que, com a descentralização do poder, muita coisa deixará de depender do governo central - são as regiões que directamente decidem e negociam subsídios, apoios e programas com a União Europeia! É a chamada criação da Europa das Regiões!

Só não pensa assim quem tem um conceito de centralismo em que tudo é decidido de cima para baixo.

Outro argumento usado é o da dimensão do território: Portugal é um país pequeno! E então os outros países da Europa tão pequenos como Portugal e que se dão bem com a regionalização e se desenvolvem mais rapidamente através dela?

Prometemos voltar ao tema, mas recordo que em 1982, com a "AD" no poder, ainda que de forma restrita, a Comissão de Coordenação da Região Centro, realizou vários debates sobre regionalização, um dos quais em Figueiró. Aí o consenso era favorável a uma regionalização, considerando-se que o regime democrático se consolidaria com o efectivo reforço do poder local.

Recordemos entretanto que o pensamento da "AD" - coligação formada pelo PSD, CDS e PPM - era contrária a este poder local pois era manifesto o seu projecto de órgãos locais tutelados.

De 1982 a 1996 muita coisa sucedeu e cada vez se torna mais necessário o reforço da liberdade do poder local democrático para que, cada vez mais, seja o povo quem mais ordene!

O Ano Novo Chinês

- Um excerto do livro "Ou-Mun Coisas e Tipos de Macau" do jornalista Ninélio Barreira

Elegantes e graciosas chinesitas, vestidas a rigor nas suas cabaiais estreitas e coloridas, de grandes aberturas laterais, passeiam e sorriem, por entre as bancadas floridas experimentando o odor perfumado dessas frágeis florinhas, tão frágeis e tão simples como elas.

Por entre o estralejar ruidoso e constante dos panchões e estalinhos, a que se junta o natural alvoroço dos dias festivos, surgiu na noite de 23 para 24 do mês de Janeiro (1ª lua) o Novo Ano Chinês. Em Macau, onde a população china não dorme durante dois dias e duas noites, a festa, com a maioria dos estabelecimentos comerciais encerrados, é tradicionalmente rija e cheia de colorido, decorrendo num ambiente de euforia difícil de descrever.

Muita gente, suspende o trabalho e, para alguns, é chegada a altura de receber o sonhado fau-hong - modesta compensação de um ano inteiro de labuta. Acertam-se as contas, pagam-se as dívidas, fazem-se compras, estreiam-se novas cabaiais, visitam-se os parentes e amigos, trocam-se ofertas e os laisi - pequenos sobrescritos vermelhos, simbólicos portadores da Felicidade, contendo alguns avos - andam de mão em mão. A todo o momento e por toda a parte, ouvem-se felicitações: Kong-hei Fat-choi! E nesta frase usual, simples e expressiva, há um pequeno mundo de esperança e promessas. Há pelo menos, a ilusória mas sincera intenção de prognosticar auspiciosas riquezas e venturas perenes...

Embora a China tenha adoptado o calendário gregoriano desde a implantação da República, em 1911, os chineses continuam tradicionalmente a festejar o San Nin ou Ano Novo, pela contagem das luas, e daí ser, também, designado por Ano Lunar.

Durante os festejos, o chinês obsequia faustosamente os seus deuses, invocando a sua protecção; procura afugentar os espíritos malignos que povoam todas as habitações, e amedrontar os seres perniciosos que, porventura, intentem realizar os seus malefícios; e celebra o culto dos antepassados, além de prestar submissão ao chefe de família. E tudo isto realizado sobre a forma de cerimónias solenes a que assistem todos os parentes, e findas as quais se queimam mais panchões, se acendem pivetes e explodem os petardos, num crepitar incessante e atoador.

Depois, vem o abundante repasto, ofertado por intenção aos deuses e composto de mil e uma iguarias, que são saboreadas gulosamente e no meio do maior júbilo.

Com o advento do Ano Novo, verifica-se o regresso do "Deus Fogão" - "o espião que tudo vê" e que, sete dias antes, partira do seu nicho, na cozinha, a fim de, junto do "Soberano dos Céus" (o Imperador Jade) relatar quanto observara, em cada casa, durante um ano inteiro.

Assim, para evitar a coscuvilhice daquela divindade, cada família procura cativar as suas graças e obter a sua indulgência, ofertando-lhe bolinhos, velas e pivetes e "batendo-lhe a cabeça", chegando alguns a oferecer-lhe mel para adoçar os beijos, ou bebidas alcoólicas para lhe entorpecer a memória e lograr, deste modo astucioso e pueril, a omissão de algumas faltas que pesam nas suas consciências e pelas quais recebem o castigo de "Iók-Uóng" - o soberano hierárquico do "Deus Fogão"...

O chinês tem nesta época festiva a preocupação de vestir as melhores cabaiais, calçar sapatos novos e melhorar as próprias refeições. Por outro lado, é tradicional a permuta de ofertas com parentes e amigos e ainda, a visita recíproca entre eles.

Nos pagodes e oratórios, ardem pivetes, incenso e sândalo e, nesses dias, a afluência desusada dos devotos constitui um acontecimento espectacular, pelo movimento, diversidade e colorido das gentes. Ali encontramos um sortimento completo de acepipes, frutas, vinhos e carnes (ou simples punhados



de arroz) votados às preclaras divindades e tendentes a aplacar as suas iras.

Cumpridas as formalidades rituais, toda a gente vem para a rua, a passear e a divertir-se ruidosamente.

Na Rua dos Mercadores e na das Estalagens, pululam os vendedores ambulantes das mais diversas e características prendas, não faltando os de hon-pau, pequenos sobrescritos vermelhos, destinados a conter os lai-si e os calígrafos, vendendo os seus letreiros vermelhos de caracteres dourados com frases auspiciosas de prosperidade. Estes são colados nas paredes exteriores da habitação, nas portas e nos veículos, e as suas inscrições referem-se a votos de longa vida, mil e uma aventuras, numerosa prole. Outras há que amaldiçoam os espíritos malignos.

Uma nota pitoresca dos festejos do Novo Ano Chinês em Macau é a que se observa no Largo do Leal Senado onde a multidão se aglomera para a compra de flores e plantas. Há a convicção, entre os chineses, de que certas plantas têm o condão de atrair a Felicidade e, daí, a grande procura de determinadas espécies.

Elegantes e graciosas chinesitas, vestidas a rigor nas suas cabaiais estreitas e coloridas, de grandes aberturas laterais, passeiam e sorriem, por entre as bancadas floridas experimentando o odor perfumado dessas frágeis florinhas, tão frágeis e tão simples como elas.

Mas este ambiente festivo, de cor, aparato e movimento, estende-se por toda a cidade, desde as grandes avenidas aos bairros mais humildes.

No Porto Interior, os juncos e tancars - embarcações que constituem residência flutuante e permanente - ostentam rubras bandeiras, e numerosos e berrantes letreiros vermelhos, com caracteres dourados. Durante três dias, toda a frota piscatória deixa a faina do mar: os barcos aproximam-se do porto e aglomeram-se ali, aos milhares. E os seus habitantes largam o labor quotidiano e vêm passar o Ano Novo à cidade.

É assim o povo chinês, levando uma vida árdua, de intenso labor, procura nesta época tirar partido desse esforço, entregando-se exclusivamente à folia, na vã quimera de melhores dias.

O Novo Ano Chinês

Segundo nos conta Ninélio Barreira, no seu livro "Ou-Mun Coisas e Tipos de Macau", de que publicamos uma das crónicas sobre as vivências dos anos cinquenta, o Ano Novo Chinês começa com a primeira lua. Imam mais panchões, se acendem pivetes e explodem os petardos, num crepitar incessante e atoador.



Leia enquanto espera por ele(a)

Seria, no entanto, inútil negar que a azáfama da vida e ainda mais, do trabalho, exercem sobre o humano o efeito de o desfamiliarizar com o mundo natural, no qual, e num sentido importante, muitos de nós somos estrangeiros.

Ao percorrermos toda esta região desde Pombal, Aldeia de Ana de Aviz, Castanheira, Pedrógão, Figueiró dos Vinhos, etc., etc., notamos que, de uma zona verde de outrora, se passou para um verde forçado pelos interesses, desleixo, ignorância e necessidades. Era um regalo percorrermos as antigas estradas desta região, visitarmos lugares fora das vias principais, contactarmos com as vastas zonas de pinheiros, castanheiros e choupos entre outras, passarmos pelas hortas comunitárias expostas lado a lado até às ribeiras, ouvirmos os diversos sons emitidos pelas aves e aprender a diferença entre o chamamento, o canto e o alarme destas.

Hoje, ao percorrermos toda esta região, só vemos eucaliptos que, com a praga dos incêndios, parece que vieram para ficar. Ficar, porque inte-

ressa aos outros e não à região. Ficar, porque rende aos outros e não à região! Porquê? Porque se aprendeu a viver com os subsídios, subsídios para tudo, para plantar eucaliptos, subsídios para madeira queimada e subsídios para incêndios. Por isso é que interessa haver mais incêndios, para assim se receber muitos subsídios que, na maioria, vai para quem não deve ir. Mas, pior ainda, é haver subsídios.

Não quero escrever sobre isto pois ficará lá mais para diante, já que o assunto principal é a floresta, floresta que existiu correcta e variada nesta região, e que hoje segundo dizem, se chama floresta.

Afinal, o que é propriamente uma árvore? Ou uma floresta? Segundo os dicionários, estes não nos fornecem definições satisfatórias.

Escrevem que uma árvore é uma "planta vivaz e lenhosa", quer isto dizer, uma planta com um período de vida mais ou menos longo, formada em parte por tecidos lenhosos e cujo crescimento se prolonga incessantemente, ano após ano. No entanto

é uma definição que pode aplicar-se aos arbustos.

Do mesmo modo chamam floresta a um conjunto de árvores num espaço limitado mas, no entanto, não especificam qual a sua densidade.

Se observarmos com atenção, o reino vegetal abrange mais de 94% dos seres vivos da Terra. Sabemos, também, que as árvores quando especialmente reunidas em florestas, são os seres de maior porte do mundo vegetal.

Independentemente de nos parecerem eternas, devido à maioria das espécies terem uma existência mais longa que a dos seres humanos, as suas vidas não são calmas mas, tal como os animais, as árvores competem energeticamente entre si pelas necessidades vitais, tais como o espaço, a água e a luz.

Como seres vivos, a sua competição pela sobrevivência é muitas vezes dificultada pelo fogo, secas e por pragas variadas. Algumas das espécies arbóreas possuem inúmeros sistemas de defesa assim, são espantosamente resistentes tal - como um castanheiro cujo tronco esteja morto continua a produzir rebentos durante décadas; do mesmo modo algumas exsudam uma substância que não permite o desenvolvi-



to de outras espécies nas proximidades; outras também abrigam determinadas espécies de insectos que servem de guardiões.

Sabendo o que é uma árvo-

re e uma floresta, leva-nos obrigatoriamente a saber que as árvores libertam o oxigénio, moderam as temperaturas, fixam o solo e impedem a erosão. Para além disto tudo,

também é ignorado que, na maioria das vezes, as árvores e as florestas possuem a capacidade de influenciar o espírito humano e de simultaneamente o acalmar e inspirar.

Existe uma necessidade real sobre a divulgação de conhecimentos na área das árvores e florestas, da qual, sem dúvida, dependem as nossas vidas. Assim, o interesse pela natureza não reside apenas em razões de ordem prática.

Seria, no entanto, inútil negar que a azáfama da vida e ainda mais, do trabalho, exercem sobre o humano o efeito de o desfamiliarizar com o mundo natural, no qual, e num sentido importante, muitos de nós somos estrangeiros. Agora, mais do que nunca, precisamos de reaprender o que os nossos avós sabiam e que os povos nativos ainda parecem compreender intuitivamente, ou seja, a prática da frugalidade. É que, nela reside, afinal, a conservação. Nunca retirar da natureza mais do que o estritamente necessário e, nunca deixar vestígios escusados da presença humana, bem como infligir feridas à Terra.

É que os seres humanos pertencem tanto ao ar livre, como as estrelas e as flores-tas.

Os natais da nossa desilusão

Transmitamos aos mais novos que, mais importante que a materialidade da nossa oferta, é o sentir que os amamos, acarinhámos e que ao olharem para nós, o façam como a um farol do rumo das suas, também nossas, dúvidas.

TERESINHA ASCENSÃO



Talvez deslocado no tempo, mas sempre actual, o espírito da quadra que vivemos foi, para mim, sempre, motivo de uma profunda reflexão.

Em oposição à festa paga do Sol (Natalis Solis Invicti), dedicado ao Sol-astro, Sol-fonte de vida, o alimento, e generalizada nos finais do século IV da nossa era, o Natal - do latim natāle (nascimento) -, é conotado, para os cristãos, com o nascimento de Jesus.

Nascer, viver e sentir como seres humanos.

O ser humano, na sua complexidade, é um misto de sentimentos, quantas vezes antagónicos, que o induzem a comportamentos menos próprios, sempre com a desculpa de que "errare humanum est"!

Sim, errar sempre foi próprio do homem, mas deve ser encarado como a nossa tomada de consciência de que, esses mesmos erros, nos confrontam com a realidade de que o nosso semelhante, à nossa imagem, também prevarica e, como tal, aceitarmos que, como nós, merece outra oportunidade para se redimir.

Mas para muitos existe somente a sua realidade.

Quando surge o Natal, des-

culpamos, provisoriamente, alguns "pecadilhos" dos tais, dos outros.

Natal não é uma trégua passageira nem um indulto aos nossos e aos erros dos outros.

Natal, não é estarmos em comunhão de mesa com quem nos prejudicou e estarmos a arquitectar a próxima "sacanice" a fazer-lhe.

Natal não é oferecer banalidades, para saberem que existimos. Com contrapartidas.

Natal não é darmos esmolas à miséria e nada fazermos para que ela acabe.

Natal, não é esperar que o nosso semelhante agradeça com juro, o que possamos ter feito por ele.

Natal, não é sermos "bonzinhos" para quem precisa

integralmente de nós, e aumentarmos ou adiarmos a sua precariedade, quais seres feitos à imagem d'Aquele que os fez iguais a nós.

Acordemos!

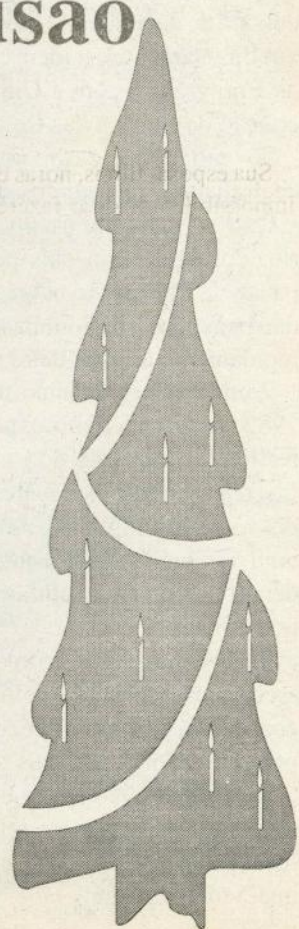
Renasçamos todos os dias!

Não queiramos, quais ursos amestrados num circo, ser motivo de palmas pelo desvirtuamento do que de mais puro existe em nós.

Transmitamos aos mais novos que, mais importante que a materialidade da nossa oferta, é o sentir que os amamos, acarinhámos e que ao olharem para nós, o façam como a um farol do rumo das suas, também nossas, dúvidas.

Não queiramos ser o ósculo da nossa vergonha!

Uma só moeda bastaria...





Vila Facaia
(Figueiró dos Vinhos)

AGRADECIMENTO



**LUÍS MANUEL
DA CONCEIÇÃO NUNES**

N. 15/09/1967 - F. 15/12/1995

Seus pais e irmã, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que das mais diversas formas lhes transmitiram o seu pesar nesta hora de desgosto e mágoa, bem como a todos que acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.

Bem hajam.

O Luís Manuel era filho de Henrique da Conceição Lopes Nunes e de Idalina da Conceição Nunes, conceituados comerciantes em Figueiró dos Vinhos e irmão de Lina Maria da Conceição Nunes.

Era um jovem muito estimado em toda a região, particularmente em Vila Facaia, onde nasceu e Figueiró dos Vinhos, onde seus pais possuem um comércio.

O seu corpo foi sepultado no cemitério de Vila Facaia, tendo esta manifestação constituído dos maiores testemunhos ali realizados como expressão de apreço e consternação.

O Jornal "A Comarca" apresenta sentidas condolências.



Sapateira
Castanheira de Pera



**AGRADECIMENTO
JOAQUIM TOMÁS**

Faleceu em 24/12/1995

Sua esposa, filhos, noras e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos acompanharam o seu saudoso ente querido à sua última morada.

A todos reconhecidamente.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 23, verso, a folhas 24, verso, do Livro de Notas nº 407-A, FLORIPES DA ASSUNÇÃO SILVA, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 17 - em Figueiró dos Vinhos, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por terra de cultura com vinte e duas oliveiras, um citrino, quatro maceiras e um castanheiro, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, sito nas Lameiras, a confrontar do norte com caminho público, nascente com estrada nacional número duzentos e trinta e sete, sul com herdeiros de Maria Irene da Assunção Silva, inscrito na matriz respectiva, em nome dela justificante, sob o artigo 21.953, com o valor patrimonial e atribuído de cinquenta mil e vinte escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos e desde essa data passou a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida. Está conforme.

Ansião, vinte e sete de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1º Ajudante,
João José de Oliveira Coelho

Jornal "A COMARCA", N.º 56 - 1996 Janeiro.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA LICENCIADA MARIA DO CARMO RATÃO PORTUGUÊS,
ADJUNTA DESTACADA EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E TRÊS-A", de folhas quarenta e quatro a quarenta e cinco verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual CARLOS ALBERTO RODRIGUES DIAS e mulher, LÍDIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA QUARESMA DIAS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Casalinho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano sito no Casalinho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar e logradouros, com a superfície coberta de quarenta e nove metros, logradouros com sessenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Vicente Alexandre, do nascente com rua, do sul com Francisco Rodrigues, do poente com Carlos Alberto Rodrigues Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.523, com o valor patrimonial de sete mil e quarenta e dois escudos, e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que este prédio foi adquirido por compra meamente verbal que dele fizeram a Alfredo Francisco da Costa e mulher, Adelaide Maria, a Guiomar Henriques Tomás, a Maria Manuela Henriques da Costa Rodrigues e marido, Carlos Alberto dos Santos Rodrigues, a José Henriques da Costa e mulher, e a Franquelim da Costa e mulher, Maria da Conceição Costa, no ano de mil novecentos e setenta e quatro, sem que ficassem a dispor de título formal que lhes permita fazer o respectivo registo na Conservatória competente, nem é possível agora formalizar tal compra.

Que, possuem o referido prédio há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram à vista de todos e sem interrupção, usufruindo as utilidades possíveis, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram por usucapião, causa esta que não pode ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 56 - 1996 Janeiro.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 98 verso e seguintes do livro de notas 4-D: CESARINA NEVES MOREIRA CONCEIÇÃO FERREIRA, viúva, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residente no lugar de Campelos, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte sito na freguesia e concelho de pedrógão grande:

Terreno de pinhal, sito em Cutela, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados e que confronta do norte com José Maria Henriques, nascente com a albufeira da barragem, sul com Joaquim Maria e do poente com a estrada, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 15.616, com o valor patrimonial de 5.860\$00, omissos na Conservatória do registo Predial do concelho de pedrógão Grande e ao qual atribui o valor de dez mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pela justificante por compra verbal que dele dez no ano de mil novecentos e sessenta e cinco a António da Conceição Mendes e mulher Maria Amália, residentes no referido lugar de Vale do Barco.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, colhendo a resina dos pinheiros, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de dezembro de 1995.

O Ajudante;
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 56 - 1996 Janeiro.02

"PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LD."

Sede: Rua Major Neutel de Abreu, 24, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00401/951213

N.º de Inscrição: Nº 1

N.º e data de Apresentação: Ap. 01/131295

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Manuel Martins Antunes e Maria Rodrigues Dias Antunes, casados entre si, constituíram uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir descritas:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA e tem a sua sede na Rua Major Neutel de Abreu, 24, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na actividade de restauração, turismo e realização de circuitos turísticos.

TERCEIRO

O capital social é de VINTE E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em bens diferentes de dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, cada uma no valor nominal de doze milhões e quinhentos mil escudos e cada uma pertence a seu sócio.

Cada quota é constituída por metade de cada um dos bens que se encontram descritos numa relação de bens elaborada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e para os quais foi elaborado um relatório por um revisor oficial de contas que também faz parte integrante desta escritura.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SETIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade.

Pelos outorgantes foi declarado que pretendem que este acto goze de isenção emolumentar prevista na Decreto-lei nº 160/95 de 6 de Julho dado que entendem que a sociedade virá a preencher os requisitos aí previstos.

Ficou depositada na pasta respectiva, o relatório do revisor oficial de contas, do qual consta, nos nºs 4 e 6, as indicações referidas nas al. c) e d) do nº 3 do artº 28º do Código das Sociedades, e que se transcrevem:

4 - CRITÉRIO VALORIMÉTRICO

Os bens foram avaliados atendendo ao seu valor real de mercado e ao seu estado de conservação, e ao facto de estarem aptos ao desempenho das funções a que se destinam.

5 - EFECTIVAÇÃO DO VALOR DOS BENS AO CAPITAL

As quotas dos sócios identificados no ponto nº 2 são integralmente realizados com esta entrada em bens, sendo cada uma no valor de 12.500\$00 (doze milhões e quinhentos mil escudos), prefazendo o capital social de 25.000.000\$00 (vinte e cinco milhões de escudos).

A realização de capital em espécie está correctamente avaliada, não lesando os interesses dos futuros credores nem dos sócios que concordarem com o valor atribuído aos bens.

Está conforme o original.

Contém 4 folhas.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, 22/12/95.

O Conservador Interino,
(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", N.º 56 - 1996 Janeiro.02

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

Tel. (074) 62016 Fax (074) 62017

PARQUE INDUSTRIAL - 6100 SERTÃO

DA ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Com Escolas em:

CASTANHEIRA DE PERA FIQUEIRÓ DOS VINHOS PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 036-42243 - Fax 42302 Tel. 036-53326 Tel. 036-45307

NOTA IMPORTANTE:

1 - A contagem de veículos novos à primeira inspecção é, para:
a) Veículos Pesados, Reboques ou semi-reboques, veículos de transporte público de passageiros, Ambulâncias, Transportes escolares ou instrução

1.2 - UM ANO APÓS A PRIMEIRA INSCRIÇÃO

b) Ligeiros de mercadorias, mistos ou ligeiros de passageiros

1.3 - QUATRO ANOS APÓS A PRIMEIRA MATRÍCULA

2 - Transcrição da Portaria nº. 569/95, Diário da República nº.

137 I Série de 16/06/95

CALENDÁRIO DE INSPECÇÕES PARA 1995 E 1996

LIGEIROS DE PASSAGEIROS				
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	COM PRIMEIRA MATRÍCULA NO ANO DE:			
	1986 E 1987	1988 E 1989	1990 E 1991	
1, 2, 3 e 4	Julho/95	Outubro/95	Janeiro/1996	
5, 6 e 7	Agosto/95	Novembro/95	Fevereiro/96	
8, 9 e 0	Setembro/95	Dezembro/95	Março/96	
LIGEIROS DE MERCADORIAS OU MISTOS				
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	COM PRIMEIRA MATRÍCULA NO ANO DE:		1991	
	1989	1990		
1, 2, 3 e 4	Julho/95	Outubro/95		
5, 6 e 7	Agosto/95	Novembro/95		
8, 9 e 0	Setembro/95	Dezembro/95		
VEÍCULOS INSPECCIONADOS ANTES DE OUTUBRO/95				
PASSAGEIROS:	MÊS DA ÚLTIMA INSPECÇÃO			
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	Até Junho/94	Julho/94 ou Março/95	Abri a Setembro 1995	
1, 2, 3 e 4	Abril/96	Abril/96	Julho/96	
5, 6 e 7	Maio/96	Maio/96	Agosto/96	
8, 9 e 0	Junho/96	Junho/96	Setembro/96	
MERCADORIAS E MISTOS:				
1, 2, 3 e 4	Abril/96	Julho/96	Outubro/96	
5, 6 e 7	Maio/96	Agosto/96	Novembro/96	
8, 9 e 0	Junho/96	Setembro/96	Dezembro/96	



o artista do mês



Nelo Silva e Cristiana

Aí estão, de novo juntos, Nelo Silva e Cristiana, pai e filha unidos numa só paixão: a música.

Depois do espectacular sucesso do seu trabalho discográfico anterior, eis que surge novo trabalho, com o título genérico "Diz-me Diante Dela", de cujo êxito não duvidamos minimamente.

É um trabalho cuidado, elaborado ao pormenor, com a consciência plena de que o sucesso anterior implicava, naturalmente, responsabilidades acrescidas.

Nelo Silva surge mais maduro, absolutamente seguro das suas potencialidades e das qualidades da sua voz.

Cristiana, mais do que uma revelação é já uma certeza, surge ainda melhor, com uma voz ainda mais bonita, mais confiante, mais consciente de que tem talento para os mais largos voos...

Juntando-se estas duas vozes, "confecciona-se" um trabalho com êxito garantido!

"A Canção da Família" - um tema adequado para a quadra natalícia e para todos os dias, porque Natal é sempre que nós o queiramos - "Hei Mãe", "Tu e Eu" e "Fui Ter Contigo" são temas que permitem apreciar, na perfeição, a voz e o talento da jovem Cristiana.

"Teresa Portuguesa", "Ai,

Amor Proibido", "Regresso a Casa" e "Tu Vais Voltar Para Mim", trazem-nos o romantismo e a maturidade de Nelo Silva.

"Te Digo Branco... Me Dizes Negro", "Como Estás Amor II", "Ilusão" e "Diz-me Diante Dela" são temas que permitem a conjugação perfeita de duas vozes que se encaixam plenamente uma na outra e "disparam" rumo a um sucesso ainda maior.

Eis pois um trabalho a não perder: "Diz-me Diante Dela", o novo trabalho discográfico de Nelo Silva e Cristiana, uma vez mais editado pela Vidisco.

Nelo Silva e Cristiana vão estar presentes nas Festas de Nossa Senhora da Conceição na Vila de Arega, dia 12 de Agosto de 1996.

video

Ernesto o Rei do "Basquet"



O cómico favorito de todos tem finalmente o seu dia de glória no cesto. Ou melhor, em bola ao cesto, enquanto dribla tudo e todos nesta comédia divertida que opõe Ernesto P. Worrel à equipa da NBA!

Ernesto trabalha na equipa de limpeza do centro comercial local, e seis dos seus colegas formam uma equipa de basquetebol que é tão boa que acaba por jogar contra a equipa da NBA. Como de costume, Ernesto é a nota discordante numa equipa afinada e vai ser preciso um milagre para que ele jogue.

O milagre chega, na forma dum «Anjo» protagonizado pelo famoso jogador da NBA, Kareem Abdul-Jabbar, e que dá a Ernesto um par de Sapatos Mágicos. Os sapatos transformam Ernesto no Rei do «Basket», no Príncipe dos «Afundamentos», a estrela do jogo da sua equipa amadora contra os profissionais da NBA. Porém, os sapatos têm um preço a pagar...

Distribuição:
Filmes Lusomundo

TOP DISCO

1	Made in Heaven	Queen	Emi-VC
2	Angelis	Elboscó	Emi-VC
3	Love Songs	Elton John	Polygram
4	Anthology 1	The Beatles	Emi-VC
5	Voices	Vangelis	Warner-Mus.
6	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG-Ariola
7	D'eux	Celine Dion	Sony-Music
8	Lado lunar	Rui Veloso	Emi-VC
9	Don't bore us	Roxette	Emi-VC
10	The violin player	Vanessa Mae	Emi-VC

DISCO

DISCO DIA
nacionais

1	Disco do Ano - Vol. I	Vários	Espacial
2	Maldito Amor	Ágata	Espacial
3	Disco do Ano - Vol. II	Vários	Espacial
4	Lado Lunar	Rui Veloso	Emi-VC
5	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG-Ariola
6	A Canção da Família	Star Light	Disco 7
7	Só Sucesso 2	Vários	Vidisco
8	Final Feliz	Onda Choc	Sony
9	Vamos Curtir	Starkids	Vidisco
10	16 + da Música	Vários	Dualsom

VÍDEO

1	Os Condenados de Shawshank	Ecovídio	410
2	Causa Justa	Lusomundo/Warn	366
3	Out Break - Fora de Controlo	Lusomundo	336
4	A Máscara	Ecovídio	268
5	Lendas de Paixão	Lusomundo/Columbia	191
6	Stargate	Edivídio	184
7	Nell	Lusomundo	178
8	Velocidade Terminal	Filmayer A/B. Vista	141
9	Fuga de Absolom	Lusomundo/Columbia	120
10	O Riquinho	Lusomundo/Columbia	111

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS

novidades musicais

Mónica Sintra

"Bola de Cristal"

É este o título do novo trabalho da artista Mónica Sintra, agora editado pela Genisom.

Mónica Sintra, tem 17 anos e começou a cantar desde muito cedo, foi com

7 anos de idade que tomou o gosto pelo canto, enquanto se divertia cantando em festas e casa-

Aos 13 anos, entrou no coro dos "Jovens Cantores de Lisboa", onde permaneceu 2 anos e aí acabou por gravar 2 trabalhos.

Em 1994, gravou a sua 1ª K7, intitulada "És meu Herói", tendo esta sido a mola impulsora para a sua carreira artística começar e assim voltar a editar o seu 2º trabalho com o título de "Bola de Cristal", editado pela Genisom.

Participou no 1º programa "Momentos de Glória" de Manuel Luis Goucha na TVI, onde acabou por ganhar o 1º prémio.

Mónica Sintra, já não é uma desconhecida, tem passado por vários palcos de norte a sul do

país, onde realiza os seus espectáculos que agradam a todo o público em geral.

Este seu 2º trabalho é já uma confirmação das suas capacidades vocais. Participaram nele, autores e compositores já bem conhecidos no meio artístico, tais como: José Orlando, F. Nicholson, Marta, Mário Pinto, Tó Maria Vinhas, Vanda, Ferreira Mendes, Elias Moniz.

Deixamos ao vosso critério a apreciação de todos os temas.

Por outras palavras, não tem outra alternativa, senão ouvir todo o trabalho desta grande artista que é Mónica Sintra.





DIVISÃO DE HONRA

Figueiró dos Vinhos continua a recuperar

De salientar a excelente recuperação de Figueiró dos Vinhos que subiu dois lugares, escapando à zona de despromoção.

RESULTADOS

10ª. Jornada

Praia Vieira	-Bidoieirense	0 - 3
Caranguejeira	-Mirense	2 - 1
L. Marinha	-Fig. Vinhos	0 - 0
Bombarralense	-Alvaiázere	5 - 1
Gaieirense	-22 Junho/Amor	1 - 0
Batalha	-União Serra	0 - 1
Alq. Serra	-Vieirense	5 - 0

11ª. Jornada - 30/12/1995

Praia Vieira	-Caranguejeira	2 - 3
Mirense	-L. Marinha	1 - 0
Fig. Vinhos	-Bombarralense	1 - 0
Alvaiázere	-Gaieirense	2 - 1
22/Junho/Amor	-Alcobaça	0 - 5
Estrada	-Batalha	1 - 2
União Serra	-Alq. Serra	0 - 1
Bidoieirense	-Vieirense	3 - 1

	J	V	E	D	GOLOS	P
Bidoieirense	11	7	3	1	23-07	24
Alcobaça	11	7	2	2	17-10	23
Bombarral	11	6	2	3	16-10	20
Caranguejeira	11	6	2	3	15-11	20
Alq. Serra	11	6	0	5	19-15	18
União Serra	11	4	5	2	07-04	17
Mirense	11	4	4	3	16-10	16
Estrada	11	4	3	4	13-16	15
Fig. Vinhos	11	3	5	3	11-12	14
Vieirense	11	4	2	5	11-16	14
Alvaiázere	11	2	6	3	13-16	12
Gaieirense	11	3	3	5	11-14	12
Praia Vieira	11	3	2	6	11-20	11
Batalha	11	2	4	5	11-16	10
L. Marinha	11	1	5	5	10-10	8
22 Junho/Amor	11	1	2	8	09-27	5

I DIVISÃO DISTRITAL

Ansião aproxima-se

Os nossos vizinhos de Ansião ascenderam ao segundo lugar, tendo o Avelarense perdido um lugar após o empate com o Pedrogurense. Esta série parece continuar a prometer...

RESULTADOS

10ª. Jornada

Avelarense	-Ansião	1 - 0
Pedrogurense	-Pelariga	1 - 0
Arcuda	-Moita do Boi	3 - 1
Chãs	-Ilha	4 - 1
Reg. Pontes	-Milagres	3 - 1
Barracão	-Ramalhais	1 - 4
Guiense	-Motor Clube	0 - 4
Varzeas	-Chão Couce	2 - 3

11ª. Jornada - 30/12/1995

Avelarense	-Pedrogurense	0 - 0
Pelariga	-Arcuda	3 - 0
Moita Boi	-Chãs	3 - 4
Ilha	-Reg. Pontes	3 - 1
Milagres	-Barracão	2 - 4
Ramalhais	-Guiense	1 - 2
Motor Clube	-Varzeas	4 - 0
Ansião	-Chão Couce	2 - 2

	J	V	E	D	GOLOS	P
Barracão	11	8	2	1	27-11	26
Ansião	11	7	4	0	26-07	25
Motor Clube	11	7	2	2	33-11	23
Arcuda	11	7	1	3	25-14	22
Chãs	11	6	2	3	22-14	20
ChãoCouce	11	5	4	2	15-11	19
Ramalhais	11	5	2	4	21-11	17
Moita do Boi	11	5	2	4	28-21	17
Ilha	11	5	2	4	16-17	17
Guiense	11	4	2	5	12-16	14
Pelariga	11	4	1	6	13-18	13
Avelarense	11	3	3	5	13-09	12
Varzeas	11	2	2	7	13-31	8
Pedrogurense	11	1	5	5	06-26	8
Reg. Pontes	11	1	1	9	08-37	4
Milagres	11	0	1	10	09-33	1

II DIVISÃO DISTRITAL

Mais uma goleada dos campeões

Ao derrotar por 7-0 o último classificado, Castanheira de Pera continua a ser um temido "guloso". Mas o Carreirense lá continua à frente...

RESULTADOS

8ª. Jornada

Moita Roda	-St. Amaro	2 - 3
Pousaflores	-Almagreira	2 - 3
Águias	-Meirinhas	3 - 2
Outeirense	-Cast. Pera	1 - 1
Simonenses	-Vermoil	0 - 2
Casal Quinta	-Alegre Unido	2 - 1
Matamourisca	-Ranha	0 - 1
Redinha	-Carreirense	1 - 2

9ª. Jornada - 30/12/1995

Moita Roda	-Pousaflores	3 - 3
Almagreira	-Águias	3 - 1
Meirinhas	-Outeirense	3 - 1
Cast. Pera	-Simonenses	7 - 0
Vermoil	-Casal Quinta	4 - 0
Alegre Unidos	-Matamourisca	0 - 0
Ranha	-Redinha	2 - 2
St. Amaro	-Carreirense	0 - 1

	J	V	E	D	GOLOS	P
Carreirense	9	9	0	0	39-08	27
Castª. Pera	9	8	1	0	44-04	25
Ranha	9	6	2	1	16-08	20
Redinha	9	5	3	1	25-16	18
Casal Quinta	9	5	2	2	26-15	17
Alegre Unido	9	4	1	4	17-14	13
Meirinhas	9	4	1	4	15-22	13
Almagreira	9	4	0	5	14-16	12
Águias	9	3	2	4	21-21	11
Vermoil	9	3	2	4	20-25	11
St. Amaro	9	3	1	5	18-22	10
Moita Roda	9	3	1	5	15-30	10
Matamourisca	9	2	2	5	10-15	8
Outeirense	9	2	2	5	11-20	8
Pousaflores	9	0	2	7	11-42	2
Simonenses	9	0	0	9	05-29	0

Associação de Futebol de Leiria
Campeonatos Distritais

CASOS DO FUTEBOL

É este sem dúvida o desporto que capta mais atenções no povo português. Mas é este também o desporto que mais problemas gera a nível nacional, além de situações verdadeiramente hilariantes.

Posso comentar diversos aspectos que a nível distrital têm sido descurados.

Foi por exemplo o caso do jogo a contar para o Campeonato Distrital de Leiria - II Divisão, que colocou frente a frente as equipas de OUTEIRENSE e o SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA, no dia 17 de Dezembro de 1995.

Foi este sem dúvida o último jogo do ano de 95, a contar para o Campeonato Distrital, que quase causou diversos colapsos aos responsáveis de ambas as equipas, e a nós, elementos da Imprensa Regional, estarrecidos.

Como vem sendo habitual, a equipa de arbitragem em nada ajudou, causando a maior confusão em todo o jogo.

Embora muito possa ser dito sobre esta equipa composta por AMÉRICO MATOS, CARLOS CAMACHO E PAULO TRINDADE, apenas queremos salientar a sua má actuação na amostragem de cartões, provocando as expulsões verificadas, assim como a sua arrogância quando expulsou um dos jogadores do Castanheira de Pera, o qual, sem saber porquê, é chamado pelo árbitro para lhe ser mostrado o cartão vermelho directo, enquanto que no local de onde saía o árbitro, continuava a confusão deixada a meio pelo mencionado...

O jogador em causa não soube porquê, e nós também não. Embora estivéssemos com a máxima atenção ao jogo, concluímos, após visionarmos o vídeo do jogo, que na verdade nada se tinha passado.

No entanto este árbitro deixou de marcar um livre indirecto e de sancionar o guarda-redes do OUTEIRENSE, quando a este lhe é passada uma bola por um seu colega defesa, para evitar a posse de bola por parte do Castanheira de Pera.

É também esta equipa de arbitragem que não sanciona a equipa do Outeirense quando há duas bolas no campo em dada altura: - uma nas mãos do guarda redes do Outeirense e outra em jogo na grande área do Castanheira de Pera.

É ainda este árbitro que aquando da saída da bola para fora do campo do Outeirense (para quem desconhece, este campo não tem qualquer tipo de protecção à sua volta, saindo as bolas para a estrada, assim como para as residências nas proximidades), demorando a sua entrada em campo, e sendo chamada a sua atenção para esse facto e de que estava outra bola junto ao banco do Outeirense, precisamente junto ao local de onde saíra a bola de jogo, recusou a entrada desta e esperou que a que estava fora chegasse ao campo, o que foi feito sem as devidas pressas pela equipa da casa, como seria de esperar.

Outros erros poderiam ser apontados, cada um deles como sendo o CASO DO JOGO, no entanto a situação mais grave, para nós, foi passada já fora das quatro linhas, cerca de vinte a trinta minutos depois de terminado o jogo, e quando os atletas do SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA lanchavam junto ao Autocarro para depois regressarem a casa.

O caso é simples e de deixar boquiabertos muitos:

Um dos atletas do Outeirense, o nº. 14, de nome JOSÉ JOIA, saindo dos balneários e preparando-se para (cremos nós) ir para casa, chama um dos directores para lhe dizer que um dos seus atletas (S.C.P.B.), após uma agressão de que tinha sido alvo por parte dele mesmo, lhe tinha dito que - "QUANDO FORES À CASTANHEIRA VAIS VER COMO É! TAMBÉM LEVAS..." Ele, o José, não tinha feito de propósito, e não queria problemas com ninguém. Dois dos directores do S.C.P.B. disseram-lhe que não haveria qualquer problema, até porque o atleta em causa não fazia mal a uma mosca. E para o provar chamaram o tal jogador, mas para espanto de todos os presentes, o JOSÉ JOIA, jogador nº. 14 do OUTEIRENSE, começou por dizer, passando a citar: «... VOCE NÃO ME METE MEDO, E POSSO PROVAR-LHE. EU VOU MUITAS VEZES A CASTANHEIRA DE PERA DEVIDO À MINHA PROFISSÃO. CONHEÇO MUITO BEM ESSA REGIÃO. EU SOU DA BRIGADA DE TRÂNSITO. COMO VÊ NÃO TENHO MEDO DE SI...»

Ficámos estufados, perfeitamente estarrecidos com esta atitude de um perfeito "palhaço" sem graça alguma. Os Directores do S.C.P.B., de imediato desviaram-se do local tentando acalmar os ânimos dos seus atletas que entretanto se tinham aproximado do pequeno grupo que, ao ouvir o que dissera o nº. 14 - JOSÉ JOIA - do Outeirense se preparavam para lhe mostrar o sinal "STOP" !

Agora que penso no nome do tal atleta "brigada de trânsito", vejo que o nome lhe assenta muito bem, não acham ?

É UMA VERDADEIRA JOIA, ESTE JOSÉ, NÃO É?

Ah! Nas imagens por nós colhidas, a agressão deste jogador JOIA ao nº. 10 do CASTANHEIRA DE PERA é feita sem bola, numa entrada por trás, que qualquer outro árbitro sancionaria de imediato com a cartolina vermelhinha...

E assim vai o Futebol pelos Campos Nossos do Distrital de Leiria da II Divisão. AMÉM.

Mas não fica por aqui: - A situação hilariante durante o jogo, passa-se quando a bola é chutada para fora do campo por um atleta do CASTANHEIRA DE PERA indo cair num quintal de uma casa perto e, o mesmo atleta, é ameaçado pelo presumível proprietário de que se algum vidro se partisse teria de o pagar...

Também não era para admirar que tal acontecesse: - É que, com um elemento da brigada de trânsito em jogo, tudo seria possível, não vos parece ?

FILIPE LOPO

TAÇA DISTRITO
DE LEIRIA

Realizou-se no passado dia 22 de Dezembro a 2ª. eliminatória da Taça Distrito de Leiria.

Da nossa região, passaram Figueiró dos Vinhos, Chão de Couce e Ansião, tendo, surpreendentemente o Sport Castanheira de Pera e Benfica ficado pelo caminho, após a derrota por 6-5, por grandes penalidades com o Ranha e o Pedrogurense, pelos nossos vizinhos de Ansião, por 4-0.

Ranha	- Castª. de Pera	- 6-5
Vieirense	- Avelarense	- 4 - 0
Reg. Pontes	- Guiense	- 0-1
Motor Clube	- Praia Vieira	- 2-0
Chão Couce	- Carreirense	- 3-1
Alvaiázere	- Outeirense	- 0-1
Ilha	- Chãs	- 3-2
Ansião	- Pedrogurense	- 4-0
Moita Boi	- Varzeas	- 6-1
Milagres	- Barracão	- 0-3
Os Águias	- Fig. dos Vinhos	- 0-5
Moita Roda	- Casal Quinta	- 1-3
União Serra	- Caranguejeira	- 0-1
Pelariga	- Meirinhas	- 6-0
Ramalhais	- Arcuda	- 0-1
Bidoieirense	- 22 Junho/Amor	- 4-1
Alfeizerense	- Turquel	- 0-1
Pinheirense	- Andorinhas	- 0-4
Alq. Serra	- L. Marinha	- 5-4
S. Bernardo	- Biblioteca	- 4-1
Relvense	- Juncalense	- 2-0
Pernelhas	- Condestável	- 1-0
Estrada	- Cortes	- 1-2
Ataíjense	- Valecovenense	- 7-1
Batalha	- Óbidos	- 4-0
Vidreiros	- Mirense	- 4-1
Golpilheira	- Ferrel	- 3-2
Pedreiras	- Bombarralense	- 0-3
Gaieirense	- Barreiros	- 5-1
Maceirinha	- Alcobaça	- 0-5
Unidos	- Campo	- 0-2
Vauense	- Olho Marinhense	- 1-0

JUVENIS

Destaque neste escalão, a vitória do Ansião sobre o Avelarense e eliminação do Pedrogurense perante o Arcuda/A. Doze.

Vieirense	- Sp. Pombal	- 2-0
Santo Amaro	- Portomosenense	- 1-4
Arcuda	- Pedrogurense	- 9-2
Marinhense A	- Marrazes	- 2-0
Ansião	- Avelarense	- 2-0
Bidoieirense	- Matamourisca	- 4-5
Caranguejeira	- Carreirense	- 2-0
Barreiros	- GRAP/Pousos	- 0-3

JUNIORES

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o Pedrogurense continuam a ter uma excelente época, eliminando, respectivamente, o Boavista e Casal da Quinta. O Avelarense foi eliminado pelo Marinhense, por um concludente 7-0.

Motor Clube	- Sp. Pombal	- 3-4
Avelarense	- Marinhense	- 0-7
Vieirense	- Garcia	- 6-4
Alvaiázere	- GRAP/Pousos	- 4-2
Guiense	- SL Marinha	- 0-5
Chãs	- Leiria e Marrazes	- 0-5
Casal Quinta	- Pedrogurense	- 1-4
Boavista	- Fig. dos Vinhos	- 1-3



CLASSIFICADOS



automóveis

VENDE-SE MINI STATION PEUGEOT 204

Trata no local
César Pereira Mendes
TROVISCAL
Castanheira de Pera



procura

Cavalheiro de 65 anos, viúvo, deseja contactar senhora, livre, entre os 40/50 anos, para tomar conta da sua vida doméstica. Resposta pelo telefone 036 - 53793



diversos

VENDE-SE

3 Máq. Registradoras:
2 Samsuns e 1 Sanyo
Um ano de uso
Tel. 036 - 45258
Simões & Galvão, Lda.
Apt.22 - Pedrógão Grande

VENDO

Arca frigorífica p/congelamento e refrigeração
Vitrine-montra, arca de exposição horizontal, arca (ilha, serra de corte, bancada de alumínio c/cuba de lavagem)
Contacto:
Tel. 036 - 45268 (9 - 19 H.)



excursões

EXCURSÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

25, 26 E 27 Abril/96

Espanha - Tânger

Em Julho/96

Lurdes (França),
Andorra e Madrid
(Espanha)

E para outros lados
Contacte:

Jorge Manuel dos Santos
R. Dr. António J. Almeida, 58
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53280



aluga-se

ARRENDAMENTO

LOJA - 50 mts2
p/escritório ou comércio
c/WC
Sita Rua 25 Abril, Lote 4
(junto ao mercado)
Tel. 036-53725 ou 50561



prédios

Boa oportunidade de negócio

VENDE-SE

Casa de habitação c/370 mts2, com ou sem recheio e com ou sem restaurante (Churrascão) todo equipado, c/capacidade p/200 pessoas e respectivos anexos.



Contactar Telef. (036) 45370 ou
c/próprio, Arlindo Maria Nunes - Pedrógão Grande

VENDO

Terreno em Pedrógão Pequeno, no lugar do Roqueiro. Muito bem localizado - Área 1 ha.
"Uma parte ainda c/pinhal e outro c/ terraplanagem e furo de água efectuados.

Para construção de habitação

Contacto: Tel. 01 - 7264406 (9 às 18 horas)

VENDE-SE

Boa propriedade - Bem localizada

Área com cerca de 7.000 mts2

Composta por: vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.

Terreno de pinhal - poço com água

Contacto: Tel. 036 - 52352 ou 52724

CASA DE HABITAÇÃO

Vende-se, dentro da Vila de Figueiró dos Vinhos, casa de habitação, devoluta, com excelentes vistas, composta de lojas, 1º andar e sótão.

Contactar pelo telefone: 036 - 52569 ou 039 - 713479



emprego

ANGARIADOR PUBLICIDADE

Precisa-se - Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos



indústrias

VENDE-SE

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

na Mó Pequena
Trata Insermad,
Lda.

Outão

Pedrógão Grande



quintinhas

VENDE-SE QUINTINHA

- Casa de habitação c/3 pisos acabada de restaurar
- 6 quartos, 2 wc, 3 salas, cozinha c/28 m2, corredores, hall, salão com 75 m2, adega típica c/64 m2, sótão amplo
- Terraço c/144 m2, páteo
- Casa de forno c/2 divisões (50 m2)
- Barracão c/66 m2
- Capoeiras (em cimento)
- Garagens p/ 3 e 5 automóveis
- zona de lazer c/relvado e chorões
- Videiras, oliveiras, tangerineiras, macieiras, laranjeiras, pessegueiros, pereiras, limoeiro, ameixeira, nespereira, castanheiro, noqueira
Trata MPT-EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036 - 53669

MDT EDIÇÕES LDA IMOBILIÁRIA

Tel. 036-53669

Trav. Torre, 3 - Fig. Vinhos

Se quer
comprar
ou vender,
contacte-nos



Propriedade com cerca de 2.500 mts2

- Casa c/2 quartos e uma sala, loja (a necessitar pouco restauro);
- Palheiros, forno, poço próprio;
- Árvores de fruto, videiras, oliveiras;
- Área de cultivo em socacos até pequena ribeira.
1.500 contos
7 kms Figueiró - 500 mtsIC8
No Fato - Aguda - Fig. dos Vinhos

Em Pereira - Graça

Casa de habitação

- Água de rede e de poço
- Casa de arrecadação
- Área de 5.000 mts2
- Videiras, oliveiras e árvores de fruto

CAFÉ-RESTAURANTE

"Estrela do Centro"

Capacidade para 300 pessoas
Com salão de jogos (muito movimento)
Dois pisos, podendo ser vendido em separado.

LOTES DE TERRENO (+- 700 mts2)

P/Construção em Avelar - 3.100\$00 m2
(Junto ao Colégio do Avelar)

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos

1º lote

2.700 mts2, com
oliveiras e videiras

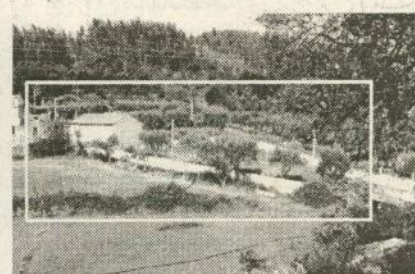
2º lote

900 mts2, com casa
e palheiro a necessitarem restauração.
Água e luz.
3.800 contos

QUINTINHA

Segundo lote: 1.200 m2

- Casa antiga a necessitar restauro, forno, construção recente em cimento armado c/cozinha e alambique;
- Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieira, marmeleiro e área de cultivo;
- Vinha, oliveiras e área de cultura, murada.



Com 2 lotes de terreno:

Primeiro lote: +- 2.000 m2

- C/Casa de habitação: 3 quartos, Cozinha, wc, sala, lojas, adega c/tanque, garrafeira, salas de arrumos, garagem e páteo acimentado com latada;
- Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieira, marmeleiro e área de cultivo;
- Com todo o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador, diverso material p/agricultura e bricolage e u atrelado novo p/automóvel.
- Acessos até à porta. Toda murada

REGADAS -
Ped. Grande

VERIFIQUE SE A SUA ASSINATURA ESTÁ ACTUALIZADA

Se ainda não regularizou a sua assinatura e não sabe a sua situação perante o jornal, verifique através do autocolante que recebe pelo correio colado na folha de rosto, no canto superior direito, os elementos que o esclarecerão. Dependemos de si!

Alguns exemplos:



ONDE PAGAR A SUA ASSINATURA Castanheira de Pera

Café Central

Moredos

Café Europa

Troviscal

Café Bérita

Figueiró dos Vinhos

Papelaria Jobel

Papelaria Bruno

Eduardo Paquete

Sede A Comarca

Arega

Américo Lopes da Silva

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

Derreada Cimeira

Eduardo Martins David

8223

FRANCISCO F. FRANCISCO
RIBEIRA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAGO ATE:
INÍCIO A:

Nº. DE ASSINANTE
(mencione este número sempre que possível)

43-DEZ/94 - o 43 indica-lhe o nº. do Jornal, seguindo-se o mês e o ano;

25 - indica-lhe o nº. do jornal (para liquidação, basta subtrair este número pelo último número do jornal - cada nº. 82\$50)

Indica-lhe o mês e ano de pagamento de assinatura e o início da assinatura.

Assinatura anual
1.000\$00 (82\$50 cada número)

Já anunciei nos classificados d'A Comarca!



ACOMARCA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

TEL. 036-53669
FAX 036-53692

Já reparou que assim
ninguém o percebe!!!

Anuncie nos classificados



1 coluna x 2,5 cms
750\$00
por cada centímetro a
mais 250\$00

2 colunas x 2,5 cms
1.250\$00
por cada centímetro a
mais 400\$00

escreva neste espaço o texto pretendido

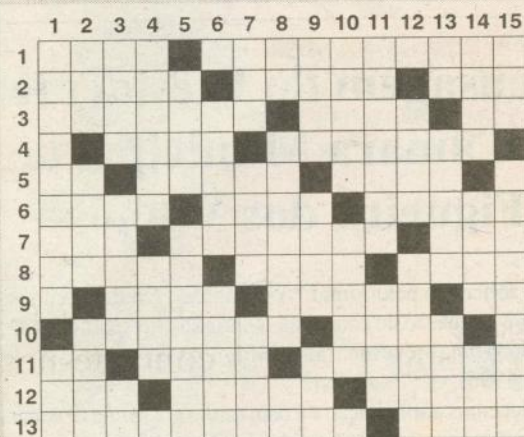
TAMANHO PRETENDIDO

JUNTO ESC.: ☐ CHEQUE ☐ VALE DE CORREIO ☐

ENVIE PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

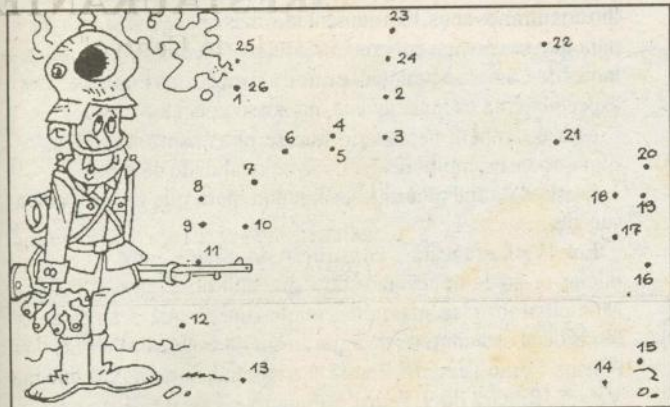
HORIZONTAIS

1. Vereador; Vila do distrito de Évora (2 pal.)
2. Adicionar; Quadra festiva; Soberano/ 3. Agarrar, Segurar; Anilado; Satélite de Jupiter/ 4. Creme; Fecho da porta, tranqueta/ 5. Sorri; Amansar, domesticar; Verseja/ 6. Cilindro; Deus grego da Guerra; Desdizer, refutar/ 7. Letra grega; Bradava; Nome de mulher/ 8. Estar morto; Tecido fino e leve; Parente (inv.)
9. Períodos; Rebolar; Polícia nazi/ 10. Escalera, subira; Aroma, perfume/ 11. Deus dos Pastores; Metal precioso; Meio apropriado (fig.)
12. Braço de mar; Ganir, ladrar; Desdenhar (fig.)
13. Falaram muito alto; Base, falda.

VERTICAIS

1. Vila do concelho de Aveiro; Salário de soldado/ 2. Sofrimento; Letra grega; Carro de aluguer (embrulhado)/ 3. Magnete natural; Descanso; Antes de Cristo/ 4. Limpo; Feiro de cobre/ 5. Mamífero roedor; Libertinagem/ 6. Derivação; Curam/ 7. No meio do sinal; Laras; Rumo, caminho/ 8. Nota musical; Assustar-se; Abalar/ 9. Amarrar; Rio de Portugal; Meia trança/ 10. Despejar; Merecimento/ 11. Esclarece, ensina (fig.); Erguer/ 12. Direção (fig.); Perfumes/ 13. Sufixo de agente; "Fábrica" de vinho ou azeite; Ritual, cerimónia/ 14. Vila do distrito da Guarda; Ninharias; Transportadora aérea portuguesa/ 15. Escudeiro; Desloca, remove.

PONTO A PONTO

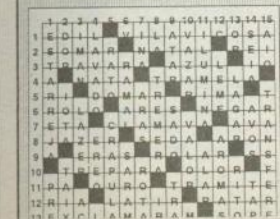


Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho.

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



SOLUÇÕES



HUMOR

Nem tudo que é parece

O médico, ao ver entrar no hospital um homem todo es-farrapado, com um braço partido e o rosto a sangrar, pergunta-lhe:

- É casado?
- Sou sim. Mas isto foi um acidente de viação...

Entre rapazes

- Porque é que os velhos têm a mania de dar bons conselhos?
- Porque já não podem dar maus exemplos...

Desabafos

Num restaurante, um fre-guês nada contente com as batatas que lhe foram servi-das, desabafa perante o cria-do:

- Na minha terra, batatas como estas dão-se aos por-cos!
- Aqui também! - responde o criado impertubável.

Com razão

Altas horas da madrugada a esposa acorda o seu marido que dorme placidamente.

- Agostinho, por favor, acorda!
- Aconteceu alguma coisa, mulher?
- É que te esqueste de tomar os comprimidos para dormir...

TELEFONES DE URGÊNCIA



AVELAR (036)

Hospital Sra. Guia 621247
Centro de Saúde 621363
Bombeiros (Ansião) 37122
G.N.R. (Ansião) 37444
Farmácia Correia 621304

CASTANHEIRA DE PERA (036)

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52339
Farmácia Serra 52312
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA (036)

Centro de Saúde 32503
Farmácia Campos 32891

AREGA (036)

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS (036)

Centro de Saúde 53174

CAMPELO (036)

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO (036)

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE (036)

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA (036)

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA (036)

Centro de Saúde 50297

SERTÁ (074)

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM (074)

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI (074)

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos 98165

OLEIROS (072)

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

PAMPILHOSA DA SERRA (035)

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127



farmácias de serviço

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JANEIRO

Farmácia Correia
1 a 7 e 22 a 28
Farmácia Vidigal
8 a 14 e 29/1 a 4/2
Farmácia Serra
15 a 21



táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152
José Carlos Coelho 52555
Idem - telemóvel 0931 217112
João Campos 52764
Mário Antunes 52448
Artur Moutinho 52466
Idem - telemóvel 0676 959633
Alberto Quintas 52529
José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos 42255

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril 45516
Automóveis Aluguer do Encontro 45709

GRAÇA

Adelino Bouça Silva 50419
Jorge M. Coelho Mendes 50301

MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso 45309

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, Ida 50272



pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bôça.

CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º. mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N.º S.º dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zézere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

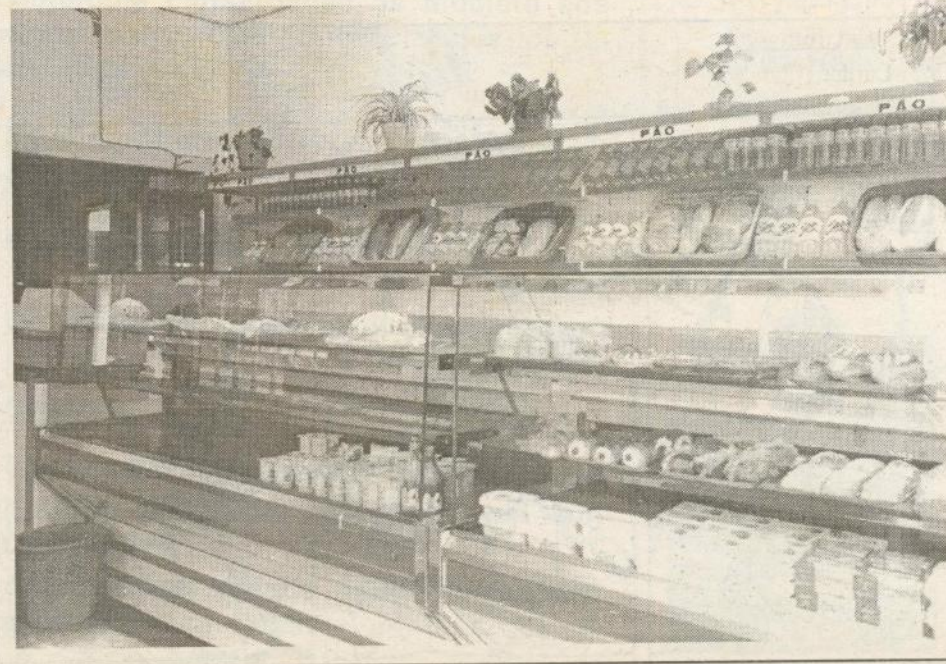
PADARIA E PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte e venda de pão
Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado
e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



"O verdadeiro segredo da felicidade é exigir muito de si e pouco dos outros."

A. Guinon

última
página

02 JANEIRO 1996

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669

Fax 036-53692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Desculpem qualquer coisinha!

Ouvimos com tanta frequência alguns democratas de última hora (que até estiveram na Fonte Luminosa) e votaram na CEUD em 1973 (quando esta frente oposicionista nem sequer foi às urnas) falando tão enfaticamente da sua democraticidade sem passado e parece que sem futuro que ficamos perplexos.

Foi sempre princípio dos que lutaram pela liberdade, não se sentirem exclusivistas do uso desse bem após conquistado; se assim fosse, negariam os seus próprios princípios.

Não pensa assim, todavia, essa nova fauna de democratas de pacotilha que sempre se manteve no anonimato quando a coisa era preta! Eles são a democracia, guardam democracia, ditam as regras democráticas; os que ajudaram a conquistar a democracia e deram a cara, lutando, são meros aprendizes de tão eruditas personalidades.

É por isso que eu, considerado assim um aprendiz, humildemente parece que tenho que pedir desculpa de ser de esquerda.

Obviamente não o faço!

E os que sofreram na carne e não têm má memória sabem porquê.

Deixa-os poisar, como dizia o corvo Vicente piscando o olho!

A gente, depois, conversa!

Os avisos, as lurdas e o açude



O açude centenário, desapareceu totalmente, como documenta a foto

É ditado popular: quem te avisa teu amigo é.

Não sei, de momento, de quem foi a ideia peregrina de se limpar a ribeira. A responsabilidade técnica teria sido da Direcção-Geral da Hidráulica e a política da Câmara Municipal que desgovernou o concelho de Castanheira de Pera.

Sob protestos de especialistas em ambiente e de menos especialistas que por razões políticas juntaram as suas vozes, chamou-se a atenção das autoridades locais para o facto de ser prejudicial a limpeza radical que se estava a fazer.

A Quercus, pela voz do seu dirigente, Dr. José Alho, aqui esteve a convite da Capearte e em debate público alertou para os perigos que poderiam resultar de tal limpeza.

O deputado Júlio Henriques interveio junto das autoridades no mesmo sentido.

O resultado foi terem vindo técnicos da D.G. ao local e para não comprometer ninguém disseram que sim, mas que também.

O Zé Povo, entretanto, achou que a ribeira até tinha ficado melhor, mais limpinha, etc e tal. E sem dúvida que o aspecto melhorou.

Só que as aparências enganaram, uma vez mais.

Os ambientalistas tinham razão!

A limpeza que era necessária nunca podia justificar a radicalização de se tocarem em margens naturais e muito menos de arrancar troncos e raízes nascidas à beira da ribeira!

As consequências aí estão: quebradas às resistências naturais, a lurda (expressão popular que significa cheia) correu livremente com toda a sua força levando tudo à frente.

Bastou uma ponta de fragilidade do açude do pontão para que qual barragem de areia fosse tudo por água abaixo. Com ele ia indo o cais de enchimento dos bombeiros, a casa do lagar e uma boa parte da estrada!

É por isso que mesmo em política devemos ser humildes, ouvindo os que criticam e admitindo que é saudável ter dúvidas porque nos podemos enganar!

Mensagem de Ano Novo

Já repararam que estamos em 1996? Então portem-se bem se não quiserem ter dissabores; para já, no dia 14 deste primeiro mês do ano!

Beijinhos!

A não perder Karaté Shukokai

Estágio Regional, sob a orientação do Sensey Pedro Choy, no próximo dia 13 de Janeiro, pelas 14H30, na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, em Castanheira de Pera.

Grande Largada

O Clube de Caçadores Bairradense, vai levar a efeito no próximo dia 4 de Fevereiro, mais uma largada de 500 peças (faisões, perdizes e patos).

A esta iniciativa, com início pelas 8H30, poderão os caçadores interessados, inscrever-se na Espingardaria Marques ou através do telefone 036-52213.

Apoie a construção do Centro Paroquial polivalente de Castanheira de Pera

Esta iniciativa de grande importância para o concelho de Castanheira de Pera, está a merecer um grande apoio de todos.

Contribua também.

Os donativos poderão ser depositados na conta nº. 0219-011091/930, da Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Centro Paroquial.

Mensalmente publicaremos a lista dos donativos.

flagrantes



1996

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

É-nos solicitado pelo Jornal "A Comarca", um breve comentário sobre a situação do concelho, incluindo os próximos objectivos e ainda uma breve mensagem dirigida à sua população para o ano de 1996.

Agradecemos a solicitação e é com muito gosto que deixamos alguns breves comentários dirigidos aos Figueiroenses, residentes ou espalhados pelo país ou estrangeiro.

Diremos em 1º lugar que o concelho, numa dinâmica de futuro que sempre se desejou imprimir-lhe, não está mal, estará bem, mas precisa de estar melhor.

É natural que quem governa os destinos de um concelho esteja normalmente insatisfeito, pois isso reflectirá a vitalidade com que se encaram os problemas diários e o desejo de os ver resolvidos no futuro próximo.

Os postos de trabalho, por via de indústrias criadas no concelho nos últimos anos, têm aumentado, mas é necessário criar mais para que se consiga concretizar um dos objectivos mais importantes da Câmara Municipal e que é a fixação dos Figueiroenses, especialmente os mais jovens, no nosso concelho.

Mas é também necessário que se obtenham, para todos os Figueiroenses, melhores padrões de qualidade de vida.

E está-se a trabalhar afincadamente para que tal continue a suceder.

Em 1996 arrancará a construção do novo Centro de Saúde; iniciar-se-ão as de restauro do Convento do Carmo; a Piscina Municipal abrirá as suas portas ininterruptamente; arrancarão as obras de abastecimento de água ao sul da freguesia de Figueiró (Chãos, Forno Telheiro, Poesia, Carapinhal, Serrada, Laranjeira, Valada, Ribeira de S. Pedro, Salgueiro e Vale do Rio) e povoações da freguesia de Aguda (Moninhos, Chimpeles e Casal Velho).

Iniciar-se-ão as obras de abastecimento de água a outras zonas do concelho, por administração directa, nas freguesias de Arega, Aguda e Campelo. Avançarão também obras de construção e restauro urbano, dentro do Programa PROSIURB, tais como a construção e reparação de passeios da Vila, restauro e conservação do parque municipal, arranjos exteriores junto ao Bairro Municipal, arranjos no Cabeço do Peão e reordenamento do Largo da Fonte das Freiras, reposição do Coreto e rectificação da envolvente.

Aparecerá também a praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz e bem assim será beneficiada a estrada entre Ponte de Arega e Figueiró dos Vinhos.

A defesa da floresta e a criação de meios tendentes à prevenção de incêndios florestais serão uma constante da Câmara, conjugadamente com os Serviços do Governo Central.

O apoio à Segurança Social dos Figueiroenses, por via do Projecto de Luta contra a Pobreza, continuará a desenvolver-se, quer a nível de apoio ao idoso, quer da habitação degradada, até à coadjuvação aos deficientes e às mulheres desempregadas.

O apoio ao ensino pré-primário, primário (1º ciclo básico) e ensino básico e secundário continuará a ser uma prioridade da Câmara Municipal.

Por tudo isto e por algo mais, mas que não cabe aqui especificar, por falta de espaço e pela brevidade solicitada, desejamos deixar a todos os Figueiroenses uma palavra individualmente considerados ou enquanto membros e associados das inúmeras Colectividades do concelho, uma palavra de esperança para 1996, na certeza de que os autarcas que os representam nas Juntas de Freguesia, nas Assembleias de Freguesia, na Assembleia Municipal ou na Câmara Municipal, tudo farão para defender os seus interesses, que são os de Figueiró dos Vinhos.

Um abraço amigo para todos vós

O Presidente da Câmara
(Fernando Manata)

NOTA:

Foram solicitados também aos Presidentes de Câmara de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande o mesmo tipo de mensagem, contudo, não as recebemos até esta data, razão porque só damos estampa à da Câmara de Figueiró dos Vinhos.